Jornal unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA – Novembro/2003 – Ano XVIII – Nº 183

O futuro é agora

Os desafios do século XXI, que pareciam tão distantes, já são uma realidade. A UNESP, com novos cursos, como Engenharia de Controle e Automação, Física Biológica, Física Médica e Química Ambiental, atende às demandas da sociedade nessas áreas, formando profissionais de qualidade, promovendo pesquisa de ponta e se integrando nas comunidades em que se insere.

(Págs. 8 e 9)

Universidade de Verão em São Vicente

(Pág. 14)

Iniciação científica

(Pág. 5)

As aves do Estado

Pesquisadores estudam mais de 700 pássaros

(Pág. 16)

Mais de 93 mil inscritos no Vestibular

(Pág. 3)

Cursinhos preparatórios

(Pág. 7)

Coluna do Reitor

Compromisso com a inclusão social

É com satisfação que verifico, nesta edição do **Jornal UNESP**, duas matérias envolvendo os nossos alunos. Por um lado, temos a Iniciação Científica, que realizou a sua XV edição, na Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC), em Marília, propiciando a muitos jovens a primeira oportunidade de participar de um evento acadêmico de reconhecida importância.

Além disso, a reportagem sobre os cursinhos pré-universitários que contam com o apoio da UNESP mostra a nossa preocupação em promover o acesso de todas as camadas sociais à universidade pública. Esse esforço traduz o nosso compromisso de combater a exclusão social, um dos maiores desafios para a sociedade moderna.

A Universidade pode e deve contribuir para a inclusão social. Enquanto a Constituição Federal afirma que é dever do Estado fornecer o ensino fundamental, o papel do ensino superior é qualificar melhor os cidadãos egressos do ensino médio.

Perante a enorme demanda, porém, por mais que se aumente o número de vagas, torna-se necessária uma seleção: o vestibular. Basta constatar que, para o nosso concurso de 2004, cujas inscrições se encerraram em outubro, tivemos mais de 93 mil inscrições para 6.310 vagas. Isso traduz a busca da sociedade por cursos públicos de qualidade.

Além disso, em nome da inclusão, a UNESP ofereceu, para o Vestibular 2004, 6.310 isenções de taxas de inscrição – o mesmo número de vagas – para estimular a participação de estudantes socioeconomicamente carentes.

Isso soma-se a outras ações. Em 2003, beneficiamos quase 2.500 alunos com bolsas e programas de auxílio-estágio e extensão universitária, entre outros. Alunos provenientes de outras cidades podem contar ainda com moradia estudantil gratuita – foram 1.268 alunos beneficiados em 2002. Iniciativas como essas, entre diversas outras, refletem bem o nosso compromisso contínuo com o ensino de qualidade e com a inclusão social.

José Carlos Souza Trindade

Opinião

O avanço tecnológico e a Universidade

PETER CHRISTIAN HACKSPACHER

Newton, William Blake

Países com elevados índices de crescimento normalmente demonstram significativa evolução na área tecnológica. Os países asiáticos, por exemplo, têm sabido associar crescimento a evolução tecnológica, como a Coréia do Sul, com 3.472 patentes registradas no Escritório de Patentes Norte-americano em 2000, ano em que o Brasil obteve 113 registros. Taiwan, por sua vez, soube de forma ímpar transformar idéias em tecnologia e inovação tecnológica, criando parques tecnológicos totalmente independentes do Estado e voltados à exportação.

A necessidade de crescimento econômico passa pela exportação, que também se vincula ao avanço tecnológico. Associam-se aí a qualidade e o serviço como pilares para o sucesso empresarial.

A estabilidade econômica do Estado deve ser encarada, portanto, como fator primordial para a sustentação de qualquer iniciativa empresarial, possibilitando um planejamento a médio e longo prazo, em que a política pública consistente e contínua deve transcender os ciclos do governo. Agências de fomento como a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), do Ministério da Ciência e Tecnologia, e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) demonstram a continuidade entre governos, procurando viabilizar idéias provenientes do mundo empresarial e acadêmico, baseadas exclusivamente no mérito do projeto.

A universidade, por seu lado, não deve restringir o conhecimento ao mundo acadêmico. A transferência de conhecimento aplicado para a indústria é primordial para atender seu papel de extensão junto à comunidade. O conhecimento das universidades públicas brasileiras tem merecido destaque, entre outros fatores, pelo crescimento do número de artigos científicos e técnicos publicados em revistas arbitradas internacionais. Nesse sentido, não se pode esquecer o percentual de Produto Interno Bruto (PIB) aplicado em pesquisa e desenvolvimento (2% a 3% em países desenvolvidos e 0,9% do PIB brasileiro, em 1999).

A UNESP, além de participar de forma significativa na produção científica nacional, mostrou, através da Mostra de Tecnologia da UNESP, realizada em 2002, o seu potencial em pesquisas aplicadas que podem e devem ser transferidas para a inovação tecnológica.

Acreditamos que a criação da Incubadora de Base Tecnológica da UNESP (Incunesp), no campus *de Rio Claro, possa vir a atender à transferência do conhecimento acadêmico aplicado para a inovação tecnológica. Destacamos aí o papel do Sebrae-SP e do Sebrae-Nacional na consolidação desta proposta, somado a parcerias com a Prefeitura de Rio Claro e Fundação para o Desenvolvimento da UNESP (Fundunesp).*

Após ampla discussão à procura do melhor regimento para uma incubadora adequada ao modelo de universidade pública, acreditamos ter encontrado o melhor perfil para a Incunesp, cujo regimento está atrelado ao Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE), sempre com um conselho deliberativo composto por instituições internas e externas à UNESP.

O IGCE abriga, num espaço físico cedido de 600 m², a Incunesp. Começamos com cinco empresas de base tecnológica e duas empresas juniores, nas áreas de softers, *georeferenciamento e tecnologia de prospecção mineral, em especial petróleo, diamante, ferro e outros. Os próximos editais, a serem publicados em dezembro de 2003 e março de 2004, aumentarão o número de empresas para 16. A partir daí será necessária a ampliação de espaço físico.*

Acreditamos que a existência de um modelo de incubadora apropriado, somada ao potencial existente na UNESP, possa multiplicar esta idéia para outros campus *da Universidade.*

Peter C. Hackspacher é docente do Departamento de Petrologia e Metalogenia do Instituto de Geociências e Ciências Exatas da UNESP, *campus* de Rio Claro, e presidente do Conselho Consultivo da Incubadora de Base Tecnológica da UNESP (Incunesp), em Rio Claro.

unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Reitor: José Carlos Souza Trindade
Vice-reitor: Paulo Cezar Razuk
Pró-reitor de Administração: Roberto Ribeiro Bazilli
Pró-reitor de Graduação: Wilson Galhego Garcia
Pró-reitor de Pós-Graduação e Pesquisa: Marcos Macari
Pró-reitor de Extensão Universitária: Benedito Barraviera
Secretário Geral: Osvaldo Aulino da Silva
Chefe de Gabinete: Luiz Antonio Vane
Assessoria de Informática: Adriano M. Cansian e Gérson Francisco
Assessoria Jurídica: Sandra Julien Miranda
Assessoria de Planejamento e Orçamento: Herman Cornelis Voorwald
Assessoria de Relações Externas: José Afonso Carrijo de Andrade
Diretores das Unidades Universitárias: Paulo Roberto Botacin (FO-Araçatuba), Luiz Marcos da Fonseca (FCF-Araraquara), Ricardo Samih Georges Abi Rached (FO-Araraquara), José Antonio Segatto (FCL-Araraquara), Elizabeth Berwerth Stucchi (IQ-Araraquara), João da Costa Chaves Junior (FCL-Assis), José Carlos Plácido da Silva (FAAC-Bauru), José Brás Barreto de Oliveira (FC-Bauru), Lauro Henrique Mello Chueiri (FE-Bauru), Carlos Antonio Gamero (FCA-Botucatu), Marilza Vieira Cunha Rudge (FM-Botucatu), José Roberto Corrêa Saglietti (IB-Botucatu), Luiz Carlos Vulcano (FMVZ-Botucatu), Hélio Borghi (FHDSS-Franca), Guilherme Eugênio Filippo Fernandes Filho (FE-Guaratinguetá), Vicente Lopes Júnior (FE-Ilha Solteira), Roberval Daiton Vieira (FCAV-Jaboticabal), Kester Carrara (FFC-Marília), Neri Alves (FCT-Presidente Prudente), Amilton Ferreira (IB-Rio Claro), Maria Rita Caetano Chang (IGCE-Rio Claro), Johnny Rizzieri Olivieri (Ibilce-São José do Rio Preto), Paulo Villela Santos (FO-São José dos Campos) e Marisa Trench de Oliveira Fonterrada (IA-São Paulo).
Coordenadores executivos das Unidades Diferenciadas: José Antonio Marques (Dracena), Paulo Torres Fenner (Itapeva), Maurício de Agostinho Antonio (Ourinhos), João Suzuki (Registro), Francisco Antonio Bertoz (Rosana), Galdenoro Botura Júnior (Sorocaba/Iperó) e Elias José Simon (Tupã).

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
CUIDANDO DE GENTE
Governador: Geraldo Alckmin
SECRETARIA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA, DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E TURISMO
Secretário: João Carlos de Souza Meirelles

Jornalunesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - Novembro/2003 - Ano XVIII - Nº 183

Assessor-chefe: Cesar Mucio Silva
Editor: Oscar D'Ambrosio
Redação: Genira Chagas
Fotografia: Regina Agrella
Programação Visual: J&I Artes Gráficas
Colaboraram nesta edição: André Louzas, Cleide Portes, Dênio Maués e Julio Zanella (texto); Emanoel Martins dos Reis, Hélcio Toth, João Moretti, Noélia Ipê e Ricardo Dias da Costa (fotografia); Mariza Dias Costa (ilustração).
Produção: Mara Regina Marcato
Revisão: Maria Luiza Simões
Versão *on-line*: Priscila Beatriz Alves Andreghetto
Tiragem: 25.000 exemplares
Este jornal, órgão da Reitoria da UNESP, é elaborado mensalmente pela Assessoria de Comunicação e Imprensa (ACI). A reprodução de artigos, reportagens ou notícias é permitida, desde que citada a fonte.
Endereço: Alameda Santos, 647, 4º andar, CEP 01419-901, São Paulo, SP. Telefone (0xx11) 252-0323. Fax: (0xx11) 252-0207.
E-mail para contato com a ACI e para a solicitação de alteração de mala direta: aci@reitoria.unesp.br
Home-page: http://www.unesp.br/jornal/
Fotolito e Impressão: Art Printer Gráficos Ltda.

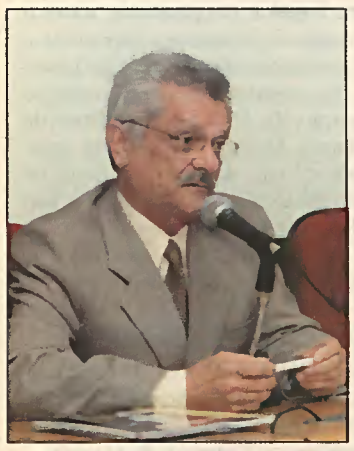
VESTIBULAR 2004

Mais de 93 mil inscritos

Aumento foi de 3,6% em relação a 2003

A Fundação para o Vestibular da UNESP (Vunesp) registrou aumento de procura pelos cursos oferecidos na Universidade. Para o vestibular 2004, foram 93.885 inscritos para disputar as 6.310 vagas oferecidas, 3,6% a mais em relação ao concurso de 2003. "Este crescimento contínuo demonstra o nosso compromisso em promover o acesso cada vez maior ao ensino superior público e de qualidade em São Paulo, num esforço conjunto com a Vunesp e com o governo do Estado", avalia o reitor da UNESP, José Carlos Souza Trindade. "O fato de um número maior de candidatos se inscrever na UNESP revela não só o crescimento da Universidade, como também a busca dos jovens por uma sólida formação superior gratuita", completa Alvanir de Figueiredo, diretor presidente da Vunesp.

Para 2004, a UNESP ofereceu 6.310 isenções de taxas de inscrição – o mesmo número de vagas – para estimular a participação de estudantes carentes sob o ponto de vista socioeconômico. "Nossos cursos são oferecidos em 23 unidades, das quais sete, recém-criadas, consolidam o nosso objetivo de oferecer um ensino universitário público cada vez melhor no Estado", afirma Trindade.



Figueiredo: maior procura

Vestibular da UNESP
Evolução do número de vagas e de inscritos

Ano	Nº de vagas	Nº de inscritos
2001	5.055	78.970
2002	5.525	85.865
2003	5.695	90.532
2004	6.310	93.885

Fotos Hélcio Toth

Os cursos mais procurados

Como ocorre tradicionalmente, o curso de Medicina, oferecido na Faculdade de Medicina (FM), *campus* de Botucatu, continua a ser o mais procurado no Vestibular da UNESP. Para a edição 2004 do exame, a proporção é de 105,48 candidatos para cada vaga (c/v), seguido do curso de Direito matutino, oferecido na Faculdade de História, Direito e Serviço Social (FHDSS), *campus* de Franca, com 48,48 c/v, e do de Enfermagem, na FM, com 37,33 c/v. Entre as Unidades Diferenciadas, que iniciaram as suas atividades em 2003, o destaque é o curso de Engenharia de Controle e Automação, oferecido em Sorocaba/Iperó, com 28,25 c/v. A lista completa da relação c/v da UNESP está no endereço eletrônico www.unesp.br/vestibular

Curso	c/v
Medicina/Botucatu (integral)	105,48
Direito/Franca (matutino)	48,48
Enfermagem/Botucatu (integral)	37,33
Fisioterapia/ Presidente Prudente (integral)	37,20
Nutrição/Botucatu (noturno)	35,70

Divulgação

PUBLICAÇÃO

Cursos estrelados

Reconhecimento público

No recém-lançado *Guia do Estudante Melhores Cursos & Universidades*, da Editora Abril, a UNESP surge com destaque. Em números absolutos, a instituição aparece em segundo lugar, com 72 cursos estrelados – entre os 166 oferecidos –, atrás apenas da Universidade de São Paulo (USP), com 77. Em termos percentuais, a UNESP ocupa o terceiro lugar entre as instituições de todo o País, de acordo com o número de cursos estrelados. Dos cursos avaliados, 94,7% obtiveram conceitos Excelente (5 estrelas), Muito Bom (4 estrelas) e Bom (3 estrelas). "Esta edição apresenta reportagens aprofundadas sobre os melhores cursos, segundo a nossa avaliação, enquanto o *Guia do Estudante Vestibular* 2004, que publicamos também neste ano, apresenta apenas a lista dos cursos estrelados", explica Carmen Nascimento, diretora de redação da *Melhores Cursos*.

Entre as reportagens, o curso de Odontologia do *campus* de Araraquara é destaque, sendo mencionados os seus 80 anos de história e os aproximadamente 13.700 atendimentos públicos prestados em 2002. A veterinária Virginia Tessarini Barbosa, formada em 2001 na Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV), *campus* de Jaboticabal, foi entrevistada pelo *Guia*. "O que mais me encantou no curso foram as aulas práticas", disse. "A publicação dá visibilidade e o reconhecimento social aos nossos cursos. Mas temos potencial para melhorar ainda mais", argumenta Leonor Tanuri, assessora da Pró-Reitoria de Graduação.

DEFICIÊNCIA VISUAL

Material didático

Pedagogia Cidadã em Braile

Regina Agrella

Galhego: ação multiplicadora

A UNESP, por meio da Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), e a Fundação Dorina Nowill para cegos anunciaram, em 29 de setembro último, a edição do material didático do Pedagogia Cidadã – que objetiva conceder diploma universitário a professores na ativa da rede pública no ensino fundamental e básico – em braile. O fato ocorreu durante a cerimônia de comemoração do cinqüentenário da assinatura do Decreto de Lei Estadual que promoveu a inclusão do deficiente visual na educação e no trabalho, no Teatro João Caetano, em São Paulo. "Vamos utilizar o conhecimento gerado na Universidade em benefício das crianças deficientes", disse o pró-reitor de Graduação Wilson Galhego.

Com o material em braile, os tutores do Programa Pedagogia Cidadã serão treinados para capacitar os professores da rede pública, atuais alunos do Pedagogia Cidadã, para trabalhar com crianças com deficiência visual. "Estamos promovendo uma ação multiplicadora e de inclusão social", comenta Galhego.

CAMPANHA

Dia do Alerta

Contra o abuso de álcool e drogas

Florence, Guerra e Lima (*da dir. para a esq.*): conscientização

UNESP, USP e Unicamp foram protagonistas, em 24 de setembro último, de uma ação conjunta que pode evitar numerosos dramas pessoais e familiares. Promoveram, nessa data, uma mobilização em torno do *Dia de alerta sobre o uso excessivo de álcool nas universidades*. Na ocasião, representantes das três instituições, em reunião realizada na Faculdade de Medicina da USP, falaram à imprensa da importância da prevenção do uso de álcool e drogas nas universidades e lançaram a "*Proposta de política sobre o uso de álcool e drogas nas universidades estaduais paulistas*". Também houve uma programação intensa em todos os *campi* das três universidades, tanto na Capital como no Interior.

A prevenção do uso excessivo de álcool e de drogas começou na UNESP, em 1995, com os estudos da psiquiatra Florence Kerr-Corrêa, da Faculdade de Medicina (FM) da UNESP, *campus* de Botucatu, e coordenadora do Projeto Viver Bem, que ganhou parceiros na Unicamp, com a implantação do Projeto Viva Mais, coordenado pelo médico Elson da Silva Lima; e na USP, que conta com o Grupo Interdisciplinar de Estudos de Álcool e Drogas (GREA), coordenado pelo médico Arthur Guerra. "Uma de nossas prioridades é conscientizar os jovens das conseqüências – como acidentes automobilísticos – que o consumo excessivo de bebida alcoólica pode causar", comenta Florence.

ANUÁRIO ESTATÍSTICO

Fonte de consulta

A Universidade em números

Divulgação

A Assessoria de Planejamento e Orçamento (Aplo) da UNESP entregou à comunidade, em outubro último, a nova versão do *Anuário estatístico* da Universidade. "Os números demonstram que a UNESP, comprometida com o futuro do País, vem assumindo a tríplice responsabilidade de garantir, cada vez mais, a qualidade dos cursos, de formar cidadãos capacitados e de prestar serviços à comunidade", avaliou o reitor José Carlos Souza Trindade.

Realizada desde 2001, a publicação é coordenada pelos servidores técnico-administrativos da Aplo Ivo José Carmello e Sérgio Lopes. "A publicação compila e unifica os dados para consulta. A reflexão e a análise ficam por conta da comunidade interna e externa", salientou Ivo. O documento tem uma tiragem de 700 exemplares, com distribuição para as unidades da UNESP, ministérios, secretarias de Estado e integrantes do poder legislativo.

PRÊMIO

Produção científica

Importância social da Universidade

Por sua reconhecida produção acadêmica e importância social na comunidade, o Instituto de Biociências (IB) da UNESP, *campus* de Rio Claro, recebeu o Prêmio Master de Ciência e Tecnologia, concedido pelo Instituto de Estudos e Pesquisas da Qualidade (IQ). A cerimônia de entrega ocorreu em setembro passado e, além do IB, outras cinco instituições de pesquisa foram homenageadas: os Institutos de Biociências da Universidade de São Paulo (USP) e da Universidade de Campinas (Unicamp), a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), de Jaguariúna (SP), o Instituto Agronômico de Campinas e o Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (Ipen). "Esse prêmio valoriza a nossa produção científica", enfatizou o diretor do IB, Amilton Ferreira.

Fotos Regino Agrello

Divulgação

Instituto de Biociências de Rio Claro: troféu com Ferreira e Gisela (*detalhe*)

Os números do IB, *campus* de Rio Claro, dimensionam a sua importância para a pesquisa científica. O Instituto oferece quatro cursos de graduação – Ciências Biológicas, Ecologia, Educação Física e Pedagogia –, e seis programas de pós-graduação. São 120 docentes, 1.060 alunos de graduação, 570 de pós-graduação e 213 funcionários. O Centro de Estudos de Insetos Sociais (Ceis), unidade auxiliar do IB, abriga um banco de dados com cerca de 22 mil referências em insetos sociais. "O prêmio é um reconhecimento à qualidade da pesquisa que realizamos e à capacidade dos nossos pesquisadores", afirma Gisela Yuka Chimizu, do Departamento de Ecologia do IB.

POSSE

Novo diretor

Calheiros assume IPMet

Durante solenidade realizada, em outubro último, no gabinete do reitor José Carlos Souza Trindade, em São Paulo, o meteorologista Roberto Vicente Calheiros foi nomeado diretor do Instituto de Pesquisas Meteorológicas (IPMet) da UNESP, unidade auxiliar localizada no *campus* de Bauru. No mesmo mês, a também meteorologista Maria Andrea Lima tomou posse como vice-diretora do Instituto. "O IPMet concentra esforços para consolidar projetos de cooperação com instituições de ensino e pesquisa nacionais e internacionais", diz o diretor.

Ricardo Dias do Costa

Trindade e Calheiros: estímulo a projetos de cooperação

Incorporado à UNESP em 1988, o IPMet oferece previsões de tempo para todo o Estado. Utilizadas por empresas agrícolas, de transporte, de lazer e turismo, assim como por departamentos de Defesa Civil, por seguradoras e pela imprensa, as informações oferecidas no Instituto estão disponíveis 24 horas por dia. "Nossa prioridade é a prestação de serviços à comunidade. Por isso nossa equipe está de prontidão 24 horas por dia todos os dias do ano", lembra Calheiros, pesquisador e membro fundador do Instituto, que dirigiu de 1973 a 1994. Os dados fornecidos pelo IPMet podem ser acessados pelo *site*: www.ipmet.unesp.br

PÓS-GRADUAÇÃO

Tecnologia de materiais

Oportunidade de especialização

Oliveira: pesquisa

Com o objetivo de estimular o desenvolvimento tecnológico e aprimorar a qualificação profissional no Interior paulista, a UNESP implementa os cursos de mestrado e doutorado em Ciência e Tecnologia de Materiais na Faculdade de Ciências (FC), *campus* de Bauru, com disciplinas que serão ministradas em diferentes *campi* da Universidade. "Essa é uma nova modalidade de pós-graduação na UNESP, pois os cursos serão oferecidos em mais de uma localidade", afirma o diretor da FC, José Brás Barreto de Oliveira.

Realizados por meio de um trabalho em conjunto com a Faculdade de Engenharia (FE), também em Bauru, o Instituto de Química (IQ), *campus* de Araraquara, a Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT), *campus* de Presidente Prudente, e o Instituto de Biociências (IB), *campus* de Botucatu, os cursos obtiveram aprovação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e terão início em 2004. Eles abrangem diversas linhas de pesquisa, como estudos com materiais poliméricos, híbridos e nanoestruturados; materiais eletrônicos e fotônicos; modelagem e simulação; ciência e engenharia de interfaces; processamento de materiais; desenvolvimento de dispositivos e aplicações; além de caracterização de materiais. Informações: posmat@fc.unesp.br ou www.fc.unesp.br ou (0xx14) 3103-6070.

FEVEST

Estande premiado

Modernidade e carisma

Reconhecido pela modernidade de suas instalações e pelo carisma de seus atendentes, o estande da UNESP na 18ª edição da Feira do Vestibular do Estado de São Paulo (Fevest) recebeu dois importantes prêmios no evento. Eleito, pela terceira vez consecutiva, como o responsável pelo melhor atendimento ao público, ele também foi considerado o estande mais bonito da feira. "Nosso objetivo é apresentar aos jovens do ensino médio os cursos e a infra-estrutura prescnte nos 23 *campi* da UNESP", explica a coordenadora do Programa de Divulgação e Informação Profissional da Pró-Reitoria de Extensão da UNESP (PIP/ Proex), Sandra Marasco. Realizada em agosto último, a Fevest ocorreu no Expo Mart, em São Paulo. Mais de 30 mil estudantes tiveram acesso a 51 estandes montados por universidades de diversas regiões do País. Neles, os visitantes puderam obter informações sobre os cursos e os processos seletivos de cada instituição participante. "Esse tipo de evento auxilia os estudantes a solucionar parte das dúvidas quanto à carreira que pretendem seguir", diz Sandra. "O estande da UNESP foi o maior da Feira e contou com o auxílio de 95 alunos vindos de diferentes *campi* da Universidade. Eles ajudaram na distribuição de material e prestaram informações sobre os seus respectivos cursos."

Arquivo Proex

Equipe unida: 95 alunos

LEITURA DINÂMICA

ZOOTECNIA

O emprego de altos níveis de energia, provenientes de lipídios, na dieta de pintos de corte nos primeiros dias pós-eclosão não resulta necessariamente em melhora no desempenho dessas aves. Com pesquisa sobre esse tema, defendida na Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV) da UNESP, *campus* de Jaboticabal, o zootecnista Alex Maiorka recebeu, na 40ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia, realizada, em julho, em Santa Maria, RS, o Prêmio Octávio Domingues de melhor tese de doutorado do ano de 2002. O trabalho, intitulado *Efeitos da idade da matriz, do jejum, da energia da ração e da glutamina sobre o desenvolvimento da mucosa intestinal e atividade enzimática do pâncreas de pintos de corte*, foi orientado pelo pró-reitor de pós-graduação da UNESP e docente da FCAV Marcos Macari. "O trabalho mostrou a importância da ação conjunta de áreas como zootecnia e fisiologia, pois não adianta alimentar bem um animal se o seu intestino, por exemplo, apresenta má formação", comentou o premiado.

COLÉGIO TÉCNICO

O Colégio Técnico Industrial de Guaratinguetá, unidade complementar da UNESP, *campus* de Guaratinguetá, vai contar com um Laboratório de Sistemas de Manufatura, a partir do ano que vem. O projeto *Implantação e adequação do ambiente de aprendizagem em tecnologias de sistemas de automação da produção* da instituição foi aprovado pelo Programa de Apoio ao Ensino Técnico e Agrotécnico da Fundação Vitae, associação sem fins lucrativos que apóia projetos nas áreas de cultura, educação e promoção social. Segundo a pedagoga Maria Auxiliadora Gonçalves, coordenadora do projeto e vice-diretora do colégio, o novo laboratório tem como objetivo permitir ao aluno a visualização do processo de produção como um todo. "Promoveremos a interface entre a eletrônica, a mecânica, a informática industrial e a eletroeletrônica", disse.

MEDICINA VETERINÁRIA

Uma pesquisa sobre o uso do *triticum vulgare* (nome científico do trigo) nas feridas de animais conquistou o V Prêmio de Pesquisa Clínica Schering-Plough Coopers. O autor do trabalho é o médico veterinário Alexandre Andrade, professor do Departamento de Clínica, Cirurgia e Reprodução Animal da Faculdade de Odontologia da UNESP, *campus* de Araçatuba, que também foi premiado na primeira edição do evento. Sob o título *Análise Clínica, Morfológica e Imunoistoquímica do uso do* triticum vulgare *na cicatrização de feridas cutâneas sujas e infectadas em cães*, o trabalho analisou os resultados da aplicação em feridas do extrato aquoso do trigo. De acordo com Andrade, no Brasil há poucos estudos sobre esse medicamento. "Prêmios como este divulgam pesquisas da UNESP em nível nacional e estimulam as parcerias entre a universidade pública e a iniciativa privada", afirma.

ECONOMIA

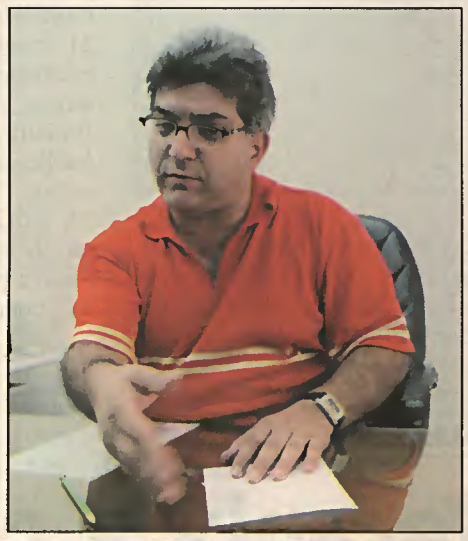
A análise das fontes de financiamento do investimento no Brasil, na segunda metade da década de 1990, foi o tema do trabalho do economista Fernando Cerezetti, mestrando em Economia na Faculdade de Ciências e Letras (FCL), *campus* de Araraquara, que recebeu, do Conselho Regional de Economia (Corecon) de São Paulo, o primeiro lugar no Prêmio Corecon – SP de Excelência em Economia, modalidade monografia. "Esta conquista valoriza o trabalho dos professores do curso, que participaram da minha formação", afirma o vencedor. "Cerezetti mapeou as teorias do investimento no Brasil até os dias de hoje. Contribuiu assim para a compreensão da economia do período e garantiu à UNESP, pela primeira vez, a vitória nesta premiação", conclui o economista Elton Casagrande, docente do Departamento de Economia da FCL e orientador do trabalho premiado.

Jovens cientistas

Congresso reúne 2.259 pesquisas em Marília

Com apresentação oral de trabalhos, oficinas e espetáculos culturais, a UNESP realizou, de 18 a 24 de outubro, na Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC), em Marília, o seu XV Congresso de Iniciação Científica. Este ano, com um número 15% maior em relação ao evento de 2002, os estudantes da universidade produziram 2.259 pesquisas nas áreas de Humanas, Biológicas e Exatas. "Este evento é um dos maiores do gênero no País. Estimula a produção intelectual dos alunos e contribui para o futuro desenvolvimento da ciência na Universidade e no País", afirmou o pró-reitor de Pós-Graduação e Pesquisa (Propp) Marcos Macari, presente à sessão de abertura, além do assessor-chefc da Assessoria de Relações Externas (Arex), José Afonso Carrijo de Andrade, que representou o reitor José Carlos Souza Trindade, entre outras autoridades da instituição.

Como tem ocorrido nos dois últimos congressos, este ano, além das apresentações orais e painéis, os alunos participaram de oficinas que abordaram temas como Ferramentas de Busca de Informação na Internet, Comunicação Científica: Subsídios ao Uso de Multimeios, Publicação Científica: Tecnologias como recurso à Produção do Conhecimento, Comunicação Oral e Escrita e Elaboração de Resumos.


Silva: crescimento de participantes

Entre os *campi* que mais produziram trabalhos estão os de Ilha Solteira, Araraquara e Presidente Prudente. "Entre as razões para o crescimento do número de participantes e da qualidade dos trabalhos, estão o aumento de bolsas concedidas pela Propp e a atuação dos docentes, que buscam inserir cada vez mais os estudantes em suas linhas de estudos", avaliou o coordenador do evento, Erivaldo Antonio da Silva, do Departamento de Cartografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT), *campus* de Presidente Prudente. (*Veja quadro.*)

Fotos Regino Agrello

Mesa de abertura: Macari (*com microfone*) e autoridades

Para o coordenador do evento, a participação do aluno em uma linha de pesquisa durante a graduação é fundamental para que ele encontre o seu caminho dentro da profissão escolhida. "A iniciação científica pode ser ainda o primeiro passo para uma carreira acadêmica e científica dentro da universidade", aponta. "Ela obriga a reservar tempo para estudos extra-curriculares, passar horas na biblioteca e, em alguns casos, tirar parte até mesmo das férias para acompanhar os experimentos nos laboratórios."

O Congresso também distribuiu prêmios. A escolha dos vencedores foi rigorosa. Os trabalhos foram avaliados por 34 conselheiros do Comitê Científico da Propp. Durante o evento, representantes do Conselho nacional de Desenvovimento Científico e Tecnológico (CNPq) e membros do Comitê deram o seu voto aos melhores projetos. "Para isto, utilizaram diversos critérios, como a redação do trabalho, a apresentação oral e o domínio do tema, explica Silva. (*Veja quadro.*)

Além das atividades científicas, o Congresso teve apresentações culturais, como o grupo circense Assis Circus, que teve um número de trapézio do docente da FFC Mário Fernando Bolognesi, e a apresentação teatral do Grupo Atrás do Grito e do *show* musical do Grupo de Percussão do Instituto de Artes do Planalto (Piap), ambos do Instituto de Artes, *campus* de São Paulo. "Esse tipo de espetáculo integra os alunos entre si e a Universidade com a comunidade", disse Silva. **Julio Zanella**

Grupo Circense: integração dos alunos

Atualização: aquisição de livros

Apresentação: domínio do tema é fundamental

Incentivo aos alunos

UNESP concede 200 bolsas

A título de incentivo à pesquisa, 1.277 alunos da UNESP recebem atualmente balsas de iniciação científica, no valor de R$ 240,00 a R$ 300,00. Assaciadas ao Pragrama Interinstitucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (Propp), elas são fornecidas por agências de fomento como o Canselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp). "Desde o final do ano passado, 200 delas estão sendo concedidas pela própria UNESP", conta Marcos Macari, pró-reitor da Propp.

Não possuir bolsa, porém, não impede o desenvolvimento de pesquisas. "A pracura é de dois candidatos por bolsa. Por isso, dos estudantes que apresentaram trabalhos no congresso, 38% não obtiveram apoio. Parém, se derem continuidade ao seu trabalho, têm grande possibilidade de serem selecionados no próximo ano", aponta o coordenador do evento, Erivaldo Antonio da Silva. "A escalha é feita par meio de análise curricular e histórico escolar. "Avaliamos número de artigos publicados, habilidade em línguas estrangeiras e informática e participação em congressos e eventos na área em que está atuando." (J. Z.)

Trabalhos de destaque

15 alunos e três docentes são premiados

O congresso deste ano distribuiu R$ 18 mil aos autores dos 15 melhores trabalhas, cinca de cada área do canhecimento, e R$ 3 mil aos três docentes que mais contribuíram para a inserção de alunos na pesquisa científica. Entre os premiados, estão os orientadores que mais inserem alunos em seus projetos de pesquisa. Na área de Humanas, foi selecionada a pedagoga do Departamento de Didática da Faculdade de Filosofia e Ciências, *campus* de Marília, Maria do Rosário Longo Mortatti. Em Biológicas, Mônica Fernandes Gomes, da Faculdade de Odontologia, *campus* de São José dos Campos, foi a escolhida. Eduardo Carlos Bianchi, doutor em Engenharia Mecânica da Faculdade de Engenharia (FE), *campus* de Bauru, recebeu a premiação na área de Ciências Exatas. "Dinamismo, iniciativa e independência sãa características fundamentais do aluno que deseja realizar uma boa pesquisa de iniciação científica", diz Mônica.

Na área de Exatas, com a orientação do docente Marcelo Nicoletti Franchin, o estudante da FE, *campus* de Bauru, Olavo Busnardo foi um dos cinco vencedares. "Desenvalvi um sistema de controle de posicionamento de alto nível que possibilita o monitoramento a distância de um robô, o Scarbot ER-III", conta. Jasé Bastas Nazereno das Anjos, do curso de Direito, da Faculdade de História, Direito e Serviço Social, *campus* de Franca, foi o vencedor de um dos cinco prêmios na Área de Humanas. "Sob a orientação do professor Nelson Nery Junior, estudei as dificuldades, sob a perspectiva do cidadão, dos trâmites jurídicos para julgar causas ambientais", explica.

Uma das ganhadoras do prêmio na área de Biológicas, Elena Lage Ferreira, quintanista de Medicina Veterinária da Faculdade de Odantologia, *campus* de Araçatuba. "Busquei, com a orientação da professora Tereza Cristina Cardoso, a melhor forma de diagnóstico da doença de Gumbaro, que traz grandes prejuízos econômicos aos aviários. "A minha intenção é continuar no mestrada estudanda a vírus que provoca a enfermidade", finalizou. (J. Z.)

PEDIATRIA

Nova terapêutica

Tratamento inovador reduz mortalidade

Graças à introdução de uma nova estratégia terapêutica – a administração precoce do gás óxido nítrico inalatório – para o tratamento da Síndrome de Desconforto Respiratório Agudo (SDRA), o pediatra José Roberto Fioretto, chefe do Departamento de Pediatria da Faculdade de Medicina da UNESP, *campus* de Botucatu, está conseguindo salvar a vida de crianças internadas na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) Pediátrica do Hospital de Clínicas da Faculdade.

Considerada a forma mais grave de insuficiência respiratória aguda, a SDRA pode ser causada por pneumonia, contusão pulmonar, aspiração, choque séptico, politraumatismo e múltiplas transfusões de derivados do sangue. Sem uma forma de prevenção ainda estabelecida, a doença se caracteriza pela dificuldade dos alvéolos fazerem as trocas gasosas de gás carbônico pelo oxigênio nos pulmões. A criança acaba, então, morrendo por insuficiência respiratória. "Com o uso precoce do óxido nítrico inalatório, conseguimos reduzir a taxa de mortalidade de, aproximadamente, 40% para 16%", conta Fioretto.

O grande diferencial utilizado pelo pesquisador é o momento da administração do óxido nítrico inalatório. "O gás tem sido utilizado como o último recurso no tratamento da doença pela maioria dos autores. Nós, ao contrário, passamos a utilizá-lo como terapia de primeira linha, em conjunto com outras formas de tratamento", explica. "Como é um vasodilatador pulmonar seletivo, o óxido nítrico é utilizado para diminuir a hipertensão pulmonar – a vasoconstrição pulmonar – provocada pela dificuldade dos alvéolos em oxigenar o sangue", explica o pediatra.

Fotos Regina Agrella

Fioretto: gás óxido nítrico reduz taxa de mortalidade

Antes da introdução de novas formas de suporte ventilatório e do óxido nítrico, a taxa de mortalidade pela SDRA atingia, em 1994, cerca de 80%. O gás começou a ser estudado pelo grupo de Fioretto em 2001. No ano seguinte, foi realizado um estudo comparativo entre grupos de crianças que receberam e não receberam o óxido nítrico inalatório associado à terapia convencional. Dos 18 pacientes do grupo que recebeu o tratamento inovador, três foram a óbito, mortalidade de 16,6%. Já entre os que não utilizaram o gás a mortalidade ficou em 47,6%, ou seja, das 21 crianças tratadas, 10 morreram. Esses resultados foram apresentados, em junho último, no 4º Congresso Mundial de UTI Pediátrica, realizado em Boston (EUA), e publicados no suplemento da importante revista *Pediatric Critical Care Medicine*. "A próxima etapa é realizar estudos que envolvam diversos centros de terapia intensiva pediátrica do Estado de São Paulo", conclui Fioretto.

Julio Zanella

A fisioterapeuta Belodi: movimento do animal relaxa e desenvolve musculatura

NEUROLOGIA

Terapia a cavalo

Jaboticabal inaugura Centro de *Hippoterapia*

Indicada como um tratamento complementar para a reabilitação de portadores de diversos distúrbios psiquiátricos e neurológicos, a *hippoterapia*, terapia que consiste em submeter o paciente a lentas cavalgadas periódicas, é indicada para o tratamento de patologias vinculadas ao sistema nervoso central. "Com o devido encaminhamento médico e sob a orientação de um fisioterapeuta e um instrutor de equitação, o paciente monta um cavalo em uma sessão semanal de aproximadamente 30 minutos", explica a zootecnista e docente do Departamento de Zootecnia da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV) da UNESP, *campus* de Jaboticabal, Jane Maria Bertocco Ezequiel, coordenadora do Centro Integrado de *Hippoterapia* Dr. Paulo Afonso Ezequiel (Cihpae).

Inaugurado em maio último, o Cihpae é o único do gênero em toda a Universidade. Concebido por meio de uma iniciativa da docente junto à Pró-Reitoria de Extensão (Proex), da UNESP, ele conta, hoje, com o trabalho voluntário de pessoas do município, fisioterapeutas, equitadores, psicólogos, fonoaudiólogos e funcionários da FCAV. "Somos responsáveis pelo atendimento de 13 pacientes", diz Jane. "Entre eles, estão crianças e adolescentes portadores de Síndrome de Down, hidrocefalia, deficiência visual e auditiva."

Em contato com o dorso do cavalo, os jovens atendidos pelo Cihpae são submetidos ao movimento tridimensional executado pelos passos do animal. "Esse exercício relaxa e desenvolve a sua musculatura. Paralelamente, aperfeiçoa o conhecimento de seu próprio corpo, a sua coordenação motora e equilíbrio", explica a fisioterapeuta titular do Cihpae, Rejane Tokimatu Belodi.

Além de proporcionar benefícios físicos, essa simbiose auxilia o praticante da *hippoterapia* (de *hippus* = cavalo e terapia = cura) a desenvolver a autoconfiança e a afetividade. Ao estabelecer uma relação de amizade com o animal, ele passa a suprir parte da necessidade de se sociabilizar e demonstrar carinho. "Esse processo reduz a ansiedade de nossos pacientes e melhora a sua capacidade de concentração", constata Rejane. "Alguns deles, por exemplo, utilizam a *hippoterapia* para o tratamento de problemas psicológicos, como estresse e baixa auto-estima." Informações, no Departamento de Zootecnia da FACV, pelo telefone: (0xx16) 3209-2682/83/84.

Encontros semanais

Amizade com Apache

Portadores de diferentes tipos de distúrbias, os 13 pacientes da Centro Integrado de *Hippoterapia* Dr. Paulo Afonso Ezequiel (Cihpae), localizado na Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV) da UNESP, *campus* de Jaboticabal, têm obtida importantes progressos em seu estado de saúde.

Acometido por uma má-formação congênita na caluna vertebral, conhecida como mielomeningocele, Lucas Zeviani, de 5 anos, nasceu com hidrocefalia e não sente os árgãas inferiores. Impedido de andar, a garoto tem dificuldades em manter o equilíbrio do tronco e realizar movimentas simples, como sentar ou segurar objetos. "Apesar da pauca idade, ele já passou por 12 cirurgias. Seis delas foram realizadas para a troca das válvulas que garantem a circulaçãa de água pelo seu organismo", conta a fisioterapeuta titular do Cihpae, Rejane Tokimatu Belodi.

Além de participar de sessães de *hippoterapia*, Lucas pratica atividades de fisiaterapia e natação. Sua maior motivação, no entanto, são os encontros semanais com o cavalo Apache. Tratado e treinado pela equitador Luiz Felipe Chioda, o animal tem sido o companheiro de Lucas desde a início de seu tratamento, há dois meses. "Meu filho melhorou muito nesse período. Agora, ele já consegue sentar e segurar alguns abjetos", comenta Ana Paula Zeviani, mãe de Lucas.

Lucas: melhoria com tratamento

PRÉ-VESTIBULAR

Inclusão social

Universidade oferece 2.060 vagas em cursinhos preparatórios

Segundo dados da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo, anualmente, cerca de 600 mil jovens concluem o ensino médio, sendo que as universidades públicas estaduais paulistas oferecem 17.307 vagas. A desproporção entre os números é grande e preocupa os dirigentes das universidades estaduais paulistas, que estudam meios de privilegiar a inclusão social, por meio da educação.

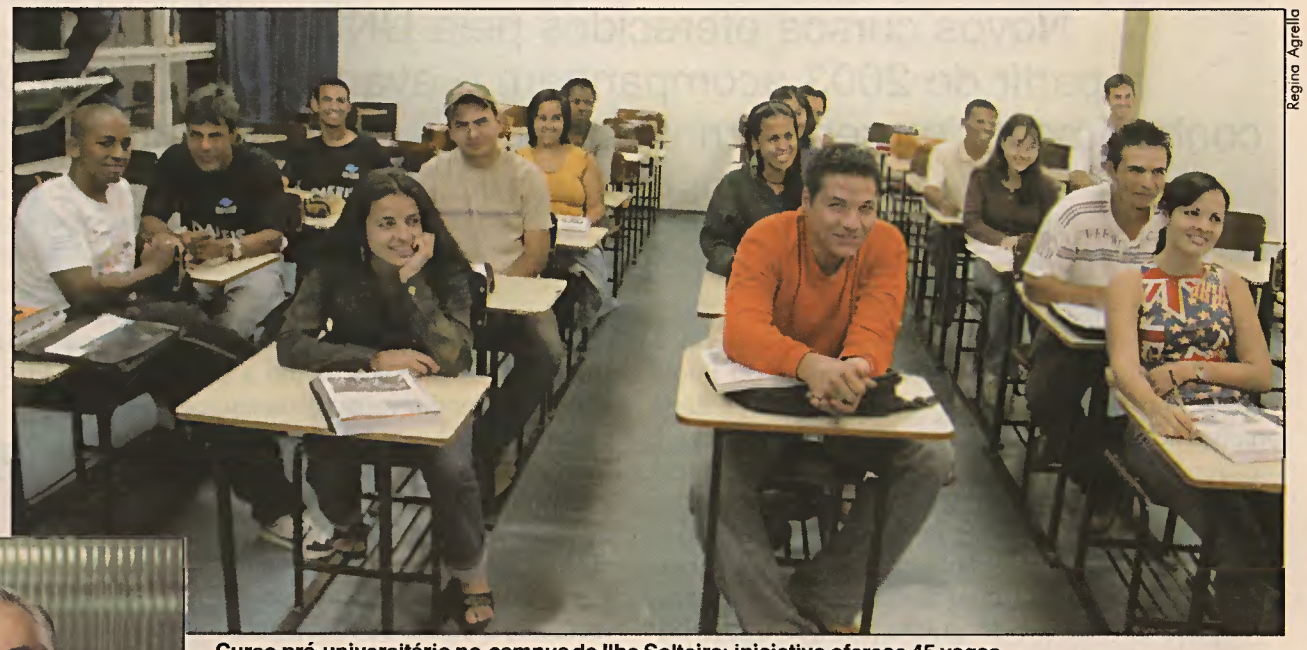
Uma prova disso é que, em maio último, o Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas (Cruesp) criou um grupo de trabalho especificamente com esse fim. Uma das principais propostas apresentadas pela UNESP é a criação de cursinhos pré-vestibulares gratuitos para carentes e a oferta de bolsa-auxílio para a manutenção desse aluno na faculdade.

O que a UNESP propôs ao Cruesp já vem sendo praticado há dez anos na instituição. "Como atividade de extensão, a universidade oferece gratuitamente, em 13 de suas 33 unidades, oportunidades de cursinhos preparatórios para estudantes carentes", afirma o reitor José Carlos Souza Trindade. As exceções são as unidades de Ilha Solteira, Guaratinguetá e Rio Claro, onde são cobradas mensalidades simbólicas. "Essa iniciativa é extraordinária", diz o diretor acadêmico da Fundação para o Vestibular da UNESP (Vunesp) Fernando Dagnoni Prado.

Os cursinhos da UNESP dispõem de cerca de duas mil vagas. Como apoio, a Pró-Reitoria de Extensão Universitária (Proex) oferece bolsa-auxílio mensal no valor de R$ 200 aos professores do Cursinho Unificado do *Campus* de Araraquara (Cuca), que envolve alunos das quatro Unidades – Instituto de Química (IQ), Faculdade de Ciências e Letras (FCL), Faculdade de Odontologia (FO) e Faculdade de Ciências Farmacêuticas (FCF) –; do 1ª Opção, *campus* de Assis; do Cursinho Alternativo da UNESP de Marília (Caum); e do Ideal, em Presidente Prudente. Os demais são mantidos pelos diretórios acadêmicos, por meio do trabalho voluntário de alunos e docentes da UNESP, em muitos casos contando também com o apoio de funcionários de outras instituições de ensino. "As nossas bolsas representam uma ajuda de custo aos professores", destaca Benedito Barraviera, Pró-Reitor de Extensão Universitária.

Embora o objetivo de todos os cursinhos seja promover a inclusão social por meio da educação, cada um deles tem sua maneira própria de organizar e administrar o trabalho. "Ele oferece ao estudante carente a possibilidade de cursar uma universidade", diz Marcelo Pinheiro, aluno de terceiro ano do curso de Ciências da Computação do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (Ibilce), *campus* de São José do Rio Preto. Nesta Unidade, o preparatório é oferecido pela empresa Júnior de Computação.

A pré-vestibulanda Maria Angélica Cândido, 25 anos, aluna do Serviço de Extensão Universitária da UNESP (SEUU), *campus* de Franca, aprova a iniciativa: "O cursinho me possibilita continuar sonhando". Ela conta que terminou o segundo grau em 2000, mas parou de estudar por falta de condições de pagar um cursinho. A secretária do SEUU, Juliana Alpino, de 22 anos, quartanista do curso noturno de História da UNESP, também de Franca, explica que o professor voluntário precisa estar engajado no projeto. "Além das aulas, é preciso tempo para as reuniões administrativas e pedagógicas", diz.



Regina Agrella

Curso pré-universitário no *campus* de Ilha Solteira: iniciativa oferece 45 vagas

Fotos Hélcio Toth

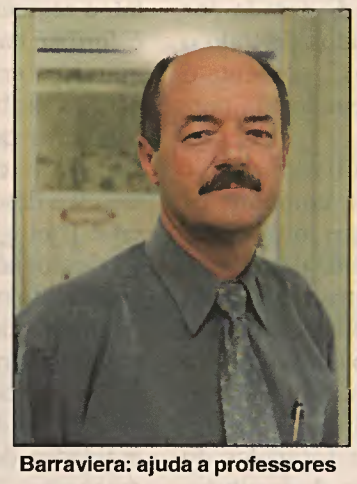
Trindade: oportunidades

Todos os anos, o número de candidatos é sempre maior do que o de vagas oferecidas, fato que levou os cursinhos a realizar processos de seleção. Os critérios são quase sempre uma prova de conhecimentos gerais e a condição socioeconômica do candidato. O cursinho 1º de Maio, da Faculdade de Engenharia, *campus* de Bauru, por exemplo, de acordo com seu coordenador, o vice-diretor Alcides Padilha, recebeu no início deste ano cerca de mil candidatos para disputar 50 vagas.

A manutenção desses cursinhos é resultado de um esforço coletivo da Universidade. Excetuando alguns universitários carentes que recebem bolsa Proex, a maioria não cobra para dar aulas. "Para os estudantes de licenciatura, o trabalho vale como estágio, garantido por lei estadual", diz a coordenadora do cursinho 1ª Opção, Andréa Lúcia Dorini de Oliveira Carvalho Rossi, docente do Departamento de História da Faculdade de Ciências e Letras (FCL), *campus* de Assis.

Em todos os cursinhos sobram lições de solidariedade. Os pré-vestibulandos da Faculdade de Ciências Agronômicas (FCA), *campus* de Botucatu, em sua maioria, são oriundos de bairros distantes ou até mesmo da zona rural. Para facilitar o acesso de todos, o curso, oferecido no período noturno, funciona no centro da cidade. Por enquanto, cada professor prepara seu material pedagógico. "Estamos planejando adotar um método para uniformizar os conteúdos", argumenta Eduardo Nardini Gomes, aluno de pós-graduação da FCA e um dos coordenadores do cursinho. Segundo a vice-diretora do Instituto de Biociências (IB), Denise Maria Trombert de Oliveira, os resultados são gratificantes. "Às vezes o cursinho também ajuda na aprovação em concursos públicos", diz.

Os jovens oriundos dos cursinhos da UNESP que conseguem vagas nos cursos oferecidos por instituições de ensino superior público e privado são cerca de 30%. Na Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV), *campus* de Jaboticabal, por exemplo, o cursinho Ativo começou a funcionar em 2000. De lá para cá, segundo dados fornecidos pela organização, foram aprovados 29 candidatos na própria UNESP, e 34 em outras instituições de ensino superior. "O cursinho busca mudar a realidade social dos alunos, não apenas preparando para o vestibular, mas também para as dificuldades da vida. Por outro lado, estimula a docência, o espírito de liderança e o senso de administração", comenta Márcio Martins, aluno da FCAV e um dos coordenadores do Ativo.



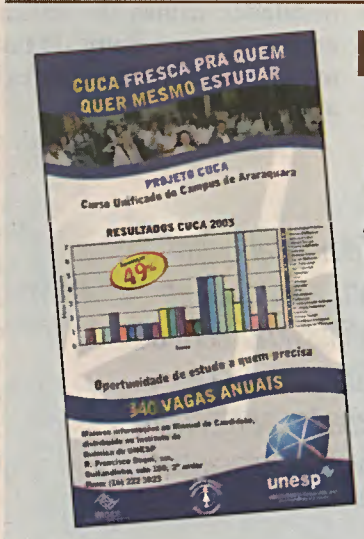
Barraviera: ajuda a professores

Genira Chagas

Cursos pré-universitários oferecidos pela UNESP

Campus	Curso	Nº vagas	Bolsa Proex	Contato
Araçatuba	Daca	70	00	18-620-3299
Araraquara	Cuca	340	70	16-222-3823
Assis	1ª Opção	80	15	18-3302-5861
Bauru/FAAC	Lions/Faac	140	00	14-3103-6064
Bauru/FE	1º de Maio	50	01	14-3103-6100
Botucatu/FCA	FCA/UNESP	35	00	14-3811-7162
Botucatu/FM	Desafio	90	02	14-3811-6020
Botucatu/IB	Cavj-IB	130	03	14-3811-6009
Franca	SEUU	180	01	16-3721-3240
Guaratinguetá	CV DAFEG	200	00	12-3123-2800
Ilha Solteira	DAFEIS	45	00	18-3743-4690
Jaboticabal	Ativo	120	00	16-3209-2600 r. 2851
Marília	Caum	60	18	14-3402-1300
Pres. Prudente	Ideal	180	20	18-229-5310
Rio Claro	Cab	190	00	19-3523-3507
S.J. Rio Preto	Vest Jr.	150	00	17-221-2200 r. 2758
Totais	16	2.060	130	

Fonte: PROEX



Dez anos de tradição

Inserção do aluno carente

Cursinho mais antigo e que oferece maior número de vagas na UNESP, o Curso Unificado do *Campus* de Araraquara (Cuca) foi criado, em 1993, quando estudantes do *campus* investiram na possibilidode de retronsmitir um conhecimento adquirido na escola pública. "Assim nasceram os cursinhos da UNESP", lembra a diretora do Instituto de Química (IQ), Elizabeth Berwerth Stucchi, na época vice-diretora. A partir de 1996, os cursinhos, enquanto atividades de extensão dos unidades, passaram para a responsabilidade das vice-diretorias. Na ocasião, os estudantes que davam aulas no Cuca passaram a contar com uma bolsa auxílio fornecido pelo Pró-Reitoria de Extensão Universitária (Proex).

Hoje, o Cuca está estruturado de duas formas, ambas coordenadas pelo vice-diretor do IQ, Miguel Jafelicci Jr. Das 340 vagas oferecidas, 100 são de responsabilidade da UNESP e os candidatos a alunos fazem testes de seleção por nível de conhecimento e, posteriormente, outra seleção por renda familiar. Além disso, eles pagam o material didático. Outras 200 vagas são oferecidas pela prefeitura do município, que mantém integralmente os cursinhos, instalados em bairros periféricos da cidade de Araraquara. A Empresa Brasileira de Aeronáutica (Embraer), em Gavião Peixoto, oferece 40 vagas, no período diurno. (G. C.)

Rumo ao futuro

Novos cursos oferecidos pela UNESP a partir de 2003 acompanham o avanço do conhecimento e preparam a sociedade para enfrentar os desafios do século XXI

ANDRÉ LOUZAS

Um dos grandes desafios do ensino superior é adaptar-se às intensas mudanças do início do século XXI. A formação universitária precisa acompanhar o avanço do conhecimento e atender à demanda por profissionais que enfrentem os desafios da inovação tecnológica, que, muitas vezes, supera as fronteiras das disciplinas tradicionais, envolvendo questões complexas, como a garantia de desenvolvimento com preservação da natureza.

Alguns dos cursos de graduação que a UNESP ofereceu pela primeira vez no Vestibular de julho passado mostram justamente a preocupação da Universidade de acompanhar as conquistas científicas e tecnológicas. "Dentro dessa filosofia de proporcionar cursos universitários públicos e de qualidade em todo o Estado de São Paulo, os jovens tiveram opções pioneiras no panorama universitário brasileiro, como os cursos de Biotecnologia, Engenharia de Controle e Automação, Física Biológica, Física Médica e Química Ambiental", afirma o reitor da UNESP José Carlos Souza Trindade.

Logo na primeira vez que foram oferecidos, alguns desses cursos despertaram uma resposta vigorosa entre os vestibulandos. O curso de Biotecnologia da Faculdade de Ciências e Letras (FCL), *campus* de Assis – um dos três existentes em todo o País –, por exemplo, teve uma procura de 49,95 candidatos por vaga. Já no de Engenharia de Controle e Automação, da Unidade Diferenciada de Sorocaba/Iperó, cada vaga foi disputada por 36,08 estudantes. "Temos alunos vindos de todo o território paulista e de outros Estados", comenta o biólogo Pedro de Oliva Neto, coordenador do curso de Biotecnologia.

Oliva Neto enfatiza que os atuais profissionais que atuam no campo da Biotecnologia – conjunto de técnicas que interferem nos processos biológicos com fins produtivos – provêm geralmente de campos como Biologia, Engenharia de Alimentos e Farmácia e necessitam passar por cursos de adaptação. "Com o curso de Biotecnologia, durante quatro anos, o futuro profissional recebe uma formação polivalente, abrangendo áreas como Química, Física, Biologia, Matemática e Informática", esclarece. "Os formados do curso poderão atuar em ramos que vão de institutos de pesquisa a segmentos como agroindústria, indústria alimentícia e farmacêutica."

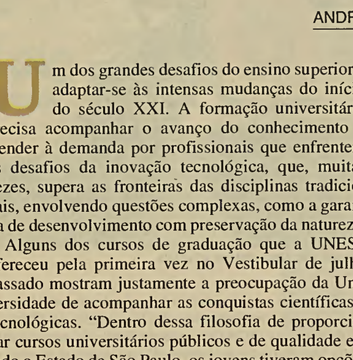
Assim como no caso de Biotecnologia, os formados no curso de Física Biológica – o primeiro do Brasil em seu setor – também estarão preparados para se envolver com as conseqüências dos dados gerados nas novas fronteiras da Biologia, como a Genômica e a Proteômica, lidando respectivamente com genomas e proteínas. "O conhecimento do sistema biológico e os processos para sua transformação vão levar a uma nova revolução industrial, que hoje dá seus primeiros sinais", afirma José Roberto Ruggiero, coordenador do curso, oferecido no Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (Ibilce) da UNESP, *campus* de São José do Rio Preto.

Ruggiero explica que o curso formará bacharéis em Física que aplicarão os conhecimentos de seu campo de estudo – da Ótica e Termodinâmica à Mecânica Quântica – para entender fenômenos como a estrutura tridimensional de proteínas. "Estamos fornecendo uma formação ampla para profissionais voltados para um mercado ainda restrito, mas que poderá ajudar o Brasil a dominar um conhecimento valioso para seu futuro, principalmente na área biotecnológica", explica.

A mesma preocupação interdisciplinar marca outra opção recém-criada no Ibilce: Química Ambiental, o segundo curso do País na área. "Nosso objetivo é formar bacharéis para compreender os fenômenos químicos envolvidos no ambiente e propor soluções para os problemas causados por produtos poluentes", explica o químico Elizeu Trabuco, coordenador do curso. Ele esclarece que a formação dos estudantes envolve desde disciplinas básicas, como Química Geral e Biologia Celular, até as mais específicas, como Toxicologia, Ecologia e Direito Ambiental. "Como a questão do meio ambiente é muito complexa, o químico ambiental vai interagir com outros profissionais, como geógrafos, geólogos e biólogos", assinala.

De acordo com Trabuco, os profissionais de sua especialidade serão cada vez mais requisitados por entidades do setor ambiental e pelas mais variadas empresas. "Em nossa região, por exemplo, estão instaladas usinas de açúcar e álcool, siderúrgicas, empresas de produtos de limpeza e outras, com efeitos para o ambiente que exigem a ação do químico ambiental", justifica.

Johnny Rizzieri Olivieri, diretor do Ibilce, ressalta que a abertura, em 2003, dos cursos de Física Biológica e de Química Ambiental em sua unidade – bem como de Pedagogia, em 2004 – foi resultado de um projeto cuidadoso, que aproveitou o potencial do corpo docente e a infra-estrutura existente: "Temos laboratórios com aparelhagem sofisticada, além de professores cujo trabalho apresenta nível internacional", analisa. Para o diretor, a ampliação da graduação do Ibilce atendeu aos anseios dos próprios professores e às sugestões da comunidade: "A prefeitura está incentivando a consolidação de um pólo de alta tecnologia no município e esses cursos fornecerão pessoas gabaritadas para trabalhar nesse local", argumenta.



Fotos Regina Agrello

"Temos laboratórios com aparelhagem sofisticada, além de professores cujo trabalho apresenta nível internacional"

Johnny Rizzieri Olivieri, diretor do Ibilce – São José do Rio Preto

A associação entre a competência acadêmica e a qualidade de laboratórios e instalações do Hospital de Clínicas do *campus* de Botucatu também foi responsável pela criação do curso de Física Médica, no Instituto de Biociências (IB). Segundo o coordenador do curso, Paulo Mancera, o objetivo da carreira é aplicar os conceitos de Física no diagnóstico, tratamento e prevenção de doenças, além do processamento de sinais e imagens em equipamentos existentes e da criação de novos aparelhos para a área médica.

Mancera acentua que há um mercado de trabalho diversificado nesse campo, ainda pouco atendido por mão-de-obra qualificada: "No Brasil, temos 200 serviços de Medicina Nuclear, 58 mil equipamentos odontológicos de raios X, 18 mil equipamentos de radiodiagnóstico médico e 80 centros de radioterapia", enumera. "Há por volta de 500 profissionais atuando nesse setor, mas haveria espaço para aproximadamente 2 mil especialistas."

Coordenador executivo da Unidade Diferenciada de Sorocaba/Iperó, inaugurada em 2003, que oferece os cursos de Engenharia de Controle e Automação e Engenharia Ambiental, Galdenoro Botura Júnior também traduz em números o mercado potencial para os alunos que se diplomarão na unidade de Sorocaba/Iperó: "Na nossa região, há cerca de 1.500 empresas, que necessitam de profissionais na área de Engenharia de Controle e Automação. Nosso objetivo é aproximar os nossos alunos dessa realidade regional. As empresas serão as grandes beneficiadas, pois, com profissionais qualificados, poderão adotar a automação com qualidade, melhorando a sua produção e prestação de serviços".

"Na nossa região, há cerca de 1.500 empresas, que necessitam de profissionais na área de Engenharia de Controle e Automação. Nosso objetivo é aproximar os nossos alunos dessa realidade regional"

Galdenoro Botura Júnior, Coordenador executivo da Unidade Diferenciada de Sorocaba/Iperó

O funcionamento de novos cursos em *campi* tradicionais leva a uma melhoria da infra-estrutura de ensino e pesquisa. Segundo Mancera, o Departamento de Bioestatística do IB de Botucatu, cujos professores são responsáveis por 40% das disciplinas de Física Médica, mudou-se para um prédio de 1.200 m², com três laboratórios de Informática e 65 novos computadores. Também estão sendo montados os laboratórios para Física Experimental e para o Departamento de Morfologia. Além disso, a biblioteca recebeu mais 20 mil livros. "Tanto as obras como os livros foram um compromisso que a Reitoria assumiu conosco e está cumprindo", conclui.

Na FCL de Assis, já foi iniciada a construção de um prédio com cinco laboratórios, que será utilizado nos cursos de Biologia e Biotecnologia. No Ibilce, Ruggiero e Trabuco confirmam que os cursos novos e os já existentes terão o apoio de uma Central de Laboratórios com área total de 2.800 m² – na qual os laboratórios destinados à Física Biológica e à Química Ambiental ocuparão cerca de 1.100 m² –, cujas obras devem começar no início de 2004. "Poderemos assim oferecer ensino e pesquisa cada vez melhores", avalia Olivieri.

A abertura de novos cursos levou também à contratação de 42 docentes, selecionados por concurso público entre 1.115 candidatos. Assim, novos talentos acadêmicos ingressam na Universidade. Um exemplo é o físico Nilson Cristino da Cruz, que, até ser contratado pela UNESP, integrava o Programa Jovem Pesquisador da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp). Num projeto que realiza com sua esposa, Elidiane Rangel, ele pesquisa o tratamento de materiais biocompatíveis – ou seja, que têm compatibilidade com o organismo – usados em implantes e próteses, com o objetivo de resolver problemas como a proliferação de bactérias. "Trabalhamos com polímeros como silicone e poliuretano, metais como titânio e cromo-cobalto e, ainda, com ligas metálicas como titânio-alumínio-vanádio", explica.

Os dois pesquisadores receberam US$ 230 mil da Fapesp, adquirindo equipamentos que agora estão sendo instalados na unidade. Cruz mostra-se entusiasmado com o ambiente acadêmico em Sorocaba, elogia a qualidade dos outros professores e o empenho dos alunos – alguns dos quais já colaboram nos trabalhos de pesquisa. "Nossa unidade tem tudo para se tornar um centro de referência na região", enfatiza.

Marcos Dias Costa

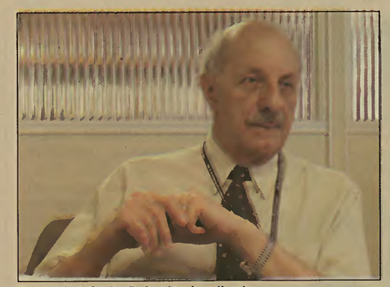
Sintonia com a comunidade

Objetivo é atender necessidades regionais

A sintonia com os anseios da comunidade e as necessidades econômicas e tecnológicas do Interior paulista foram fundamentais para o surgimento de cursos como Biotecnologia, em Assis, Engenharia de Controle e Automação, em Sorocaba/Iperó, e Química Ambiental, em São José do Rio Preto. Coordenador de Projetos da Assessoria de Relações Externas (Arex) da UNESP, Luiz Sebastião Prigenzi ressalta que essas novas opções da graduação são frutos da aplicação de duas propostas básicas da Reitoria: a ênfase na participação da Universidade no desenvolvimento regional e o empenho pela ampliação de vagas no ensino de graduação.

Prigenzi esclarece que na região de Sorocaba há um grande volume de empresas dos ramos de metalurgia, mecânica e telecomunicações que necessitam de especialistas para atender às suas necessidades de produção e organização. "Essa demanda foi um dos fatores de criação do curso de Engenharia de Controle e Automação nesse município", justifica Prigenzi. "Ele nasce com a finalidade de estabelecer uma articulação institucionalizada com o setor produtivo."

O coordenador do curso de Biotecnologia, o biólogo Pedro de Oliva Neto, assinala que o curso de Biotecnologia de Assis é fruto de um pedido à UNESP feito pelos 18 municípios que integram o Consórcio Intermunicipal do Vale do Paranapanema (Civap) e organizam a instalação de um pólo biotecnológico na região. Ele assinala que o Civap garante apoio político e financeiro à consolidação do curso. "A prefeitura de Assis, por exemplo, financiará, com a UNESP, a construção de um prédio com 5 laboratórios e 4 salas de aula para nossos alunos", afirma.



Prizengi: articulação institucionalizada

Dorival Finotti, empresário do ramo agropecuário e presidente da Bioma Vale, entidade criada pelo Civap para concretizar seus objetivos de desenvolvimento, justifica os esforços para concretizar o pólo: "Nossa região possui uma grande quantidade de matérias-primas para processos biotecnológicos, como açúcar, álcool, soja, trigo e mandioca, além da competência reunida em instituições como a UNESP para a realização de pesquisas", argumenta. Ele atribui a criação do curso de graduação ao empenho do governo do Estado e da Reitoria da UNESP. "Outra meta do consórcio é a criação de programas e cursos de pós-graduação em biotecnologia no *campus* de Assis", declara.

De acordo com Prigenzi, a UNESP hoje também está envolvida no plano de desenvolvimento regional de Sorocaba, em uma iniciativa conjunta com a prefeitura. "Vamos pesquisar as cadeias produtivas locais, para identificar as necessidades de melhoria de gestão, produtividade e agregação de valor por meio da inovação gerada no processo de cooperação Universidade/empresa", explica. "A experiência em Sorocaba servirá como modelo para iniciativas semelhantes a serem concretizadas em Jaboticabal e Botucatu."

Para o secretário de Desenvolvimento Econômico de Sorocaba, Luiz Leite, a presença da Universidade cria no município a expectativa da realização de muitas parcerias. "Consideramos a Unidade Diferenciada de nossa cidade como a porta de entrada da UNESP, que tem muito a nos oferecer", acentua. "Estamos muito satisfeitos e agradecidos pela escolha de nosso município e temos certeza que a Universidade ainda crescerá bastante em nossa região."

José Carlos de Lima Bueno, secretário do Meio Ambiente e Urbanismo de São José do Rio Preto, assinala que a abertura dos mercados de países ricos exige um modelo de desenvolvimento sustentado, no qual a produção industrial e agrícola tenha uma preocupação ecológica. "Por esse motivo, a instalação de um curso como Química Ambiental em nossa cidade possui importância nacional", diz. "Iniciativas desse tipo colocam a UNESP na linha de frente do desenvolvimento do País." (A.L)

Thor Crespi Amêndola

Faculdade de Ciências e Tecnologia: Educação Física e Fisioterapia desde 1988

A força da extensão

Mais de 1.100 pessoas participam

Os cursos de Fisioteropia e Educação Física do FCT da UNESP, *campus* de Presidente Prudente, praticom numerosas atividades de extensão, prestando importontes serviços à comunidade. Na Educação Física, por exemplo, são 21 projetos desenvolvidos que beneficiam mais de 800 pessoas, como escolinhas de vôlei, handebol, atletismo, futebol na periferia e atividades no laboratório de coordenação motoro para crianças obesas.

Regino Agrella

Comunidade: exercícios específicos

Na Fisioterapia, além de atividodes específicas para a terceira idade e para quem sofreu ocidentes vasculares cerebrais, hó oulas práticas supervisionadas em quase todas as áreas do Medicina, desde a Traumaortopedia à Cardiologia. Atendimento específico e individualizado a cerco de 300 pocientes, de manhã e à tarde, ocorre no ambulatório do próprio curso, numa área de 500 m². Os servidores da unidade também se beneficiom das atividades de extensão. "Cerca de 40 hipertensos, selecionados o partir de um estudo com 350, recebem, dos nossos alunos, acompanhamento freqüente da pressão arterial e dicas de qualidade de vida", informa o coordenador do serviço, o fisioterapeuta e docente da disciplina Fisioterapia e Cardiologio Luiz Carlos Marques Vanderlei. (J. Z.)

PRESIDENTE PRUDENTE

Melhor pesquisa

Cursos de Educação Física e Fisioterapia avaliam evolução

Os cursos de Fisioterapia e de Educação Física da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UNESP, *campus* de Presidente Prudente, quinze anos após serem encampados do antigo Instituto Municipal de Ensino Superior (Imesp), apresentam uma significativa evolução.

Na Fisioterapia, destaca-se a pesquisa na utilização do raio *laser* na recuperação de fraturas e o desenvolvimento de uma bota móvel para o tratamento de lesões, enquanto a Educação Física presta hoje numerosas atividades de extensão. "Nesse período, aumentamos a qualificação de nossos docentes e as nossas atividades, antes voltadas quase que exclusivamente para o ensino na graduação, passaram a se direcionar também para a extensão e a pesquisa", afirma o coordenador do curso de Fisioterapia, Rubens de Faria Negrão Filho.

Um bom exemplo do crescimento científico dos cursos ocorreu em 2002, quando a docente Ivania Garavello, do curso de Fisioterapia, ganhou o prêmio de melhor trabalho apresentado no Congresso Mundial da área, realizado em Florença, Itália, com o estudo sobre a recuperação de fraturas com o uso de aplicações de raio *laser*.

Criada por fisioterapeutas da FCT e já utilizada pelos velocistas Claudinei Quirino, Sanderlei Parrela e Eronildes de Araújo, que integram a equipe brasileira de atletismo e treinam na pista do Centro Nacional de Alto Rendimento, localizada na FCT, a bota móvel para recuperação de lesões serve como estabilizador para o calcanhar e, em alguns casos, diminui o tempo da recuperação de atletas atingidos por contusões nesta região. "Graças à bota, Quirino escapou de passar por uma cirurgia em função de uma ruptura parcial longitudinal do tendão de Aquiles", explica o docente Carlos Marcelo Pastri, um dos criadores da bota, ao lado de Antonio José Docu Filho. Por ser móvel, a bota permite que o atleta continue com exercícios na piscina (hidroterapia), o que evita trofismo muscular e a perda do condicionamento físico. "Ela dá sensação de segurança e coordenação e permite ainda que o atleta ande", comenta Pastri.

Emanoel Martins dos Reis

Parrela, Pastri e Araújo: bota móvel (*detalhe*)

Docente do Departamento de Educação Física, Ismael Fortes Freitas Júnior, também reconhece os avanços obtidos com a encampação, principalmente no que diz respeito à titulação, às condições físicas de laboratórios e salas de aula e aos serviços de extensão (*veja quadro*). "Os grandes beneficiados são os alunos, a unidade, a UNESP e a comunidade", afirma.

Julio Zanella

EVENTO

Facetas do atletismo

Encontro reúne especialistas

Divulgação

Reunião de técnicos de renome, coordenação de Sara (*detalhe*)

Possibilitar a discussão de várias facetas do atletismo, dèsde o praticado na escola até o de alto rendimento, foi o objetivo atingido no evento "Conversas com quem gosta de atletismo", realizado, em outubro último, no Instituto de Biociências (IB) da UNESP, *campus* de Rio Claro. Cerca de 130 técnicos de atletismo, alunos de graduação e pós-graduação da UNESP e de outras instituições de ensino superior e professores de Educação Física de escolas públicas e particulares discutiram temas como atletismo na escola e treinamento para corridas de velocidade, de meio-fundo e fundo, além de saltos, arremessos e lançamentos. "Houve um elevado intercâmbio de idéias, pois contamos com a presença de treinadores da Confederação Brasileira de Atletismo e do *campus* da UNESP de Presidente Prudente", avaliou a coordenadora geral do evento, a docente do IB Sara Quenzer Matthiesen.

Noélio Ipê

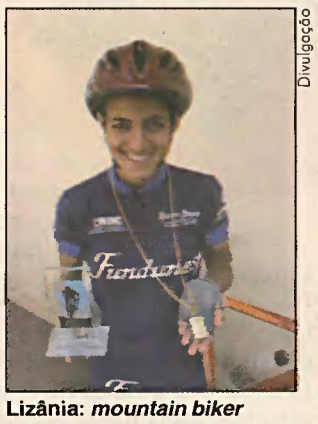
Organizado pelo Grupo de Estudos Pedagógicos e Pesquisa em Atletismo (Geppa) do Departamento de Educação Física do IB, coordenado por Sara, o encontro ocorreu dentro do projeto "Atletismo se aprende na escola" e supriu a carência de diálogo entre profissionais da área. "Foi um momento incomum, pois dificilmente treinadores se reúnem fora do ambiente de competição para discutir o atletismo", avaliou um dos palestrantes, Paulo Roberto de Oliveira, do Departamento de Ciências do Esporte da Unicamp.

CICLISMO

Rumo à Rússia

Atleta vence Jogos Universitários

Apesar de praticar o *mountain bike* há apenas quatro meses, a ciclista Lizânia Guimarães Trombini, 25 anos, quartanista do curso de Engenharia Cartográfica da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT) da UNESP, *campus* de Presidente Prudente, obteve, em julho último, o primeiro lugar, representando a UNESP e o Estado de São Paulo, nos Jogos Universitários Brasileiros, que aconteceram no Jardim Botânico de Curitiba, no Paraná.



Divulgação

Lizânia: *mountain biker*

A vitória abriu as portas do esporte para Lizânia, que participou, em setembro, da 3ª etapa da Copa Caloi de Mountain Bike em Brotas, SP. Concorrendo na categoria Prata, para ciclistas não federados, mas que já participaram de alguma competição amadora, Lizânia ficou em quinto lugar. O próximo objetivo é competir no Campeonato Mundial Universitário de Ciclismo, que acontece em junho de 2004, na Rússia. A vitória nos Jogos Universitários Brasileiros assegurou a classificação. Porém, para representar o Brasil, ela precisa ter a sua ida confirmada pela Federação Universitária Paulista de Esportes (Fupe). Para isso, a ciclista necessita assegurar um bom desempenho nas competições nacionais. Manter bons patrocínios, como o apoio da Fundação para o Vestibular, também é fundamental. "Quero continuar a praticar o ciclismo, mas sem abandonar a faculdade", conclui.

CERIMÔNIA

Rio Claro celebra 45 anos

Sessão solene e quatro inaugurações

O ensino superior público teve início, em Rio Claro, em 1958, com os cursos de História Natural, Geografia, Matemática e Pedagogia, na então Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (Fafi), um dos Institutos Isolados de Ensino Superior do Estado de São Paulo. Quarenta e cinco anos depois, muita coisa mudou. E para melhor. Em 1976, a Fafi foi incorporada pela UNESP, sendo desmembrada em duas faculdades: o Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE) e o Instituto de Biociências (IB). Juntos, eles oferecem hoje 10 cursos de graduação e contam com 256 professores, 2.192 alunos de graduação e 389 servidores técnico-administrativos.

As comemorações dos 45 anos da UNESP em Rio Claro, realizadas em outubro, foram intensas. Além de sessão solene, com a presença do reitor José Carlos Souza Trindade, da diretora do IGCE, Maria Rita Caetano Chang, do diretor do IB, Amilton Ferreira, e do prefeito local, Cláudio Antonio de Mauro, entre outras autoridades da Universidade e do município, houve diversas inaugurações, que trarão uma série de benefícios para a comunidade unespiana e da cidade de Rio Claro e região. "As duas unidades de Rio Claro revelam hoje amplo reconhecimento nacional e internacional devido à qualidade de seu ensino, relevância da pesquisa e inserção social da extensão", afirmou o reitor.

No *Campus* de Santana, foram inauguradas a Incubadora de Empresas de Base Tecnológica (Incunesp) e o Laboratório Eureka – Show e Experimentoteca de Física. A Incunesp funciona numa área de 600 m² e tem como objetivo canalizar ações pró-ativas da academia na comunidade. Com participação do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), da Fundação para o Desenvolvimento da UNESP (Fundunesp) e da Prefeitura de Rio Claro, a Incubadora abriu as suas portas abrigando cinco empresas incubadas e duas empresas juniores. "Queremos abrigar micro e pequenas empresas caracterizadas pela inovação tecnológica nas áreas de Geociências e Biociências, capazes de gerar produtos, processos e serviços de elevado conteúdo tecnológico", afirmou Peter Christian Hackspacher, docente do IGCE e presidente do Conselho Consultivo da Incunesp (informações: www.rc.unesp/incunesp).

Fotos Regina Agrella

Maria Rita e Trindade (*ao centro*): discursos exaltaram a qualidade do ensino

Investimentos: Incubadora de Empresas, Laboratório Eureka e Central de Salas de Aula

O Laboratório Eureka – Show e Experimentoteca de Física passa a funcionar em novas instalações de 113 m², que demandaram investimentos de aproximadamente R$ 65 mil, provenientes da Fundação para o Desenvolvimento da UNESP (Fundunesp) e da Assessoria de Planejamento e Obras (Aplo) da Reitoria. A iniciativa também contou com a colaboração do docente do Instituto de Física da Universidade de São Paulo (USP) Fuad Daher Saad.

O espaço reservado ao projeto Eureka está dividido em dois ambientes. Na Experimentoteca, os visitantes, principalmente alunos dos dois últimos anos do ensino fundamental e do ensino médio, podem realizar experiências científicas e manusear equipamentos como ventosas e geradores elétricos. No anfiteatro, com cerca de 50 lugares, são realizados os chamados *Shows* de Física. Baseados em temas relacionados às leis da física, esses eventos contam sempre com a participação de voluntários da platéia, sendo que, na inauguração, o escolhido para auxiliar uma das experiências apresentadas foi o próprio reitor da UNESP. "Essas exibições têm como objetivo despertar o interesse dos estudantes pelos enigmas da ciência", diz o físico e docente do Departamento de Física do IGCE Jorge Roberto Pimentel, coordenador do Projeto (informações: http://www.rc.unesp.br/igce/fisica/eureka).

Já no *Campus* da Bela Vista, houve a entrega de uma Central de Salas de Aula, o Bloco Didático GIII, e do Centro de Convivência Infantil. O Bloco Didático atenderá 290 estudantes em cinco salas de aula, duas de 40 lugares e três de 70 lugares, numa área construída de 477 m², que demandou recursos de R$ 371 mil. "Esta obra mostra o esforço da Reitoria na sua proposta de resgatar as condições didáticas da Universidade", declarou Maria Rita.

Quanto ao Centro de Convivência Infantil (CCI), com 770 m² e capacidade de atender aproximadamente 120 crianças, na faixa etária de 11 meses a 6 anos, foi construído ao custo de R$ 467 mil. "Trata-se da concretização de uma antiga reivindicação das comunidades do IGCE e do IB", afirmou Chang. O encerramento das festividades ocorreu com a apresentação do Trio de Cordas do Instituto de Artes da UNESP, *campus* de São Paulo. "O sucesso da UNESP em seus 45 anos de Rio Claro é um orgulho para todos. Para que ele se prolongue no futuro, estamos investindo não só nas novas unidades diferenciadas, que iniciaram as suas atividades em agosto, mas também nas tradicionais, como Rio Claro", concluiu o reitor.

Ana Elizabete: geneticista

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

Programa completa 20 anos

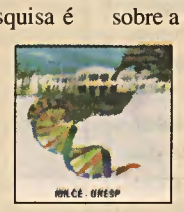
Pós-Graduação de qualidade

Com relevantes pesquisas na área de Genoma Humano do Câncer, Genoma Bovino, Hemoglobina, Citogenética Humana, Mutagênese e Genética de Populações em Evolução, o Programa de Pós-Graduação em Genética do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (Ibilce) da UNESP, *campus* de São José do Rio Preto, completa 20 anos. Para comemorar o aniversário, será realizado, na unidade, o VI Simpósio de Genética, entre os dias 20 e 22 de novembro. (*Veja quadro.*)

O Programa conta hoje com 18 docentes orientadores e 44 alunos. Desde que foi criado, formou cerca de 100 mestres e 50 doutores, e destes, cerca de 79% estão atuando como professores universitários ou pesquisadores em instituições de ensino superior públicas e privadas. "A maioria dos docentes desenvolve projetos em colaboração com pesquisadores estrangeiros e/ou participa em publicações nacionais e internacionais", diz Ana Elizabete Silva, coordenadora do Programa de Pós-Graduação.

No Genoma Humano do Câncer, pesquisadores de 31 laboratórios do Estado de São Paulo seqüenciaram o genoma de diferentes tipos de neoplasias (processos que resultam no tumor). O projeto resultou em um banco de informações hoje utilizado em pesquisas que buscam o diagnóstico precoce do câncer.

O Projeto Genoma Bovino, realizado em parceria com o Instituto de Biociências (IB) da UNESP, *campus* de Botucatu, e a Esalq/USP de Piracicaba, tem como objetivo identificar genes bovinos com potencial para utilização no desenvolvimento de produtos e tecnologias relacionadas, por exemplo, ao crescimento e qualidade de carne. "Nossa pesquisa é voltada para o mapeamento dos novos genes encontrados no genoma bovino", diz a coordenadora da análise gênica do projeto, a docente do Ibilce Maria Elisabete Jorge Amaral.



As pesquisas com hemoglobina visam diagnosticar as hemoglobinopatias (doenças na hemoglobina), o aconselhamento genético e orientação de portadores e familiares, com a elaboração de material didático específico. A principal é voltada para a anemia falciforme, e o Programa procura orientar indivíduos afetados e portadores assintomáticos da doença.

Outra área de pesquisa é Citogenética Humana, que estuda as causas do autismo, um distúrbio complexo e de causa variada. Foram constatadas alterações genéticas que auxiliaram no aconselhamento genético da família e no acompanhamento dos pacientes. Dois estudos se destacam na linha da Mutagênese: o primeiro, sobre a queima da cana-de-açúcar, avaliou o risco que a fuligem liberada no processo de combustão da cana oferece à população e ao ambiente; o segundo, sobre a cafeína, propôs a utilização da borra de café no controle do desenvolvimento das larvas do *Aedes aegypti* e, em conseqüência, na redução dos casos de dengue.

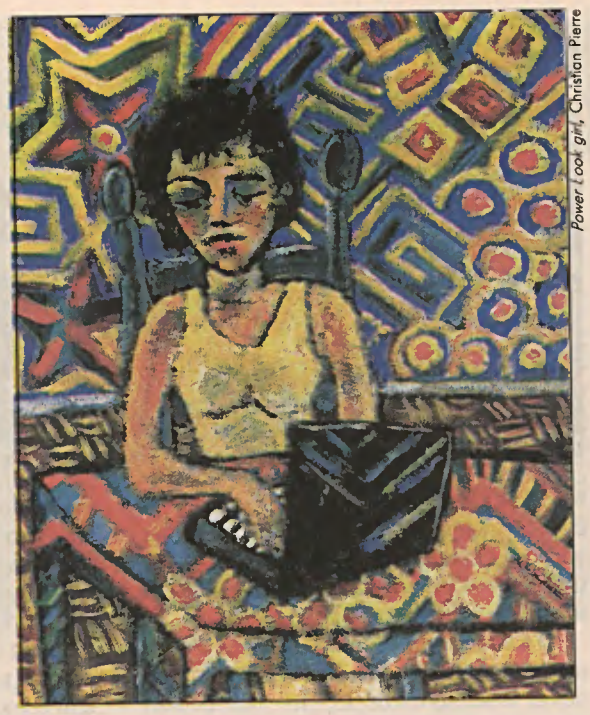
Os projetos na área de Genética de Populações e Evolução visam a investigação de seqüências de genes e características populacionais de espécies de insetos, com ênfase em *Drosophila* . "Esta pesquisa é importante pelo conhecimento de espécies que ocorrem no Estado de São Paulo e em outras regiões do Brasil, bem como da variabilidade genética que apresentam", afirma Cláudia Carareto, coordenadora do projeto. "Além disso, a *Drosophila* é uma espécie-modelo para ampla gama de estudos genéticos e evolutivos, por apresentar uma grande diversidade de espécies, como também muitas seqüências gênicas e funções similares a outros organismos não tão apropriados para estudos experimentais."

Simpósio de genética

O objetivo do VI Simpósio de Genético é proporcionor oos olunos do Ibilce umo otuolizoçõo dos ossuntos relocionodos ò Genético. "Pretendemos reolizor umo integroção entre os porticipontes do UNESP e de outros instituições, olém de divulgor o Progromo no regiõo", ofirmo o geneticisto Ano Elizobete Silvo, coordenodoro do Progromo de Pós-Groduoção no óreo. O evento começo no dio 20 de novembro com um minicurso pré-simpósio, que viso o otuolizoção de olguns tópicos em concerologio, como o suscetibilidode genético oo câncer e os olteroções em genes de odultos correlocionodos ò exposição ombientol. Nos dios 21 e 22, polestros e conferêncios discutem o genético de insetos, seres humonos, vírus e vegetois, entre outros ossuntos. Informoções: http://www.ibilce.unesp.br/eventos/index.html

CIÊNCIA

Texto de qualidade



Power Cool girl, Christian Pierre

Informações preciosas para redigir um texto científico de qualidade podem ser encontradas neste livro, escrito pelo biólogo Gilson Luiz Volpato, do Instituto de Biociências (IB) da UNESP, *campus* de Botucatu. Enquanto a primeira edição foi dedicada aos três principais aspectos do artigo científico (o título, o resumo e figuras e tabelas), esta nova edição inclui ensinamentos de estruturação das demais partes (introdução, material e métodos, resultados, discussão e referências). Também foram acrescentados alguns problemas que afetam a rotina do pesquisador e dificultam a sua tarefa de redigir e publicar. Há ainda informações sobre o processo de seleção de originais em revistas, mostrando como os avaliadores se comportam. O autor detalha ainda como a qualidade de publicações pode ser aproveitada para um melhor conhecimento da produtividade dos pesquisadores. Os conceitos de argumento dedutivo e indutivo e as características do estilo científico de redação são discutidos. "O livro oferece dicas para a redação científica. Contribui assim para que o material escrito e publicado seja interessante e adequadamente lido e absorvido pela comunidade científica", afirma Volpato.

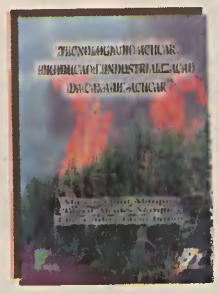
Publicação científica – Gilson Luiz Volpato; Tipomic; 143 páginas. 2ª edição revisada e ampliada. Informações: scripta@btu.flash.tv.br ou www.sctipta.kit.net

AGRICULTURA

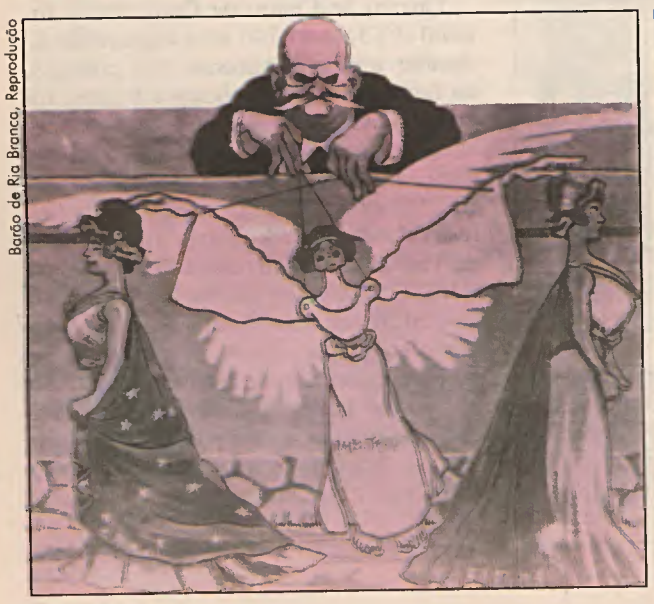
O mundo da cana

Colheita de cana, Rodolpho Tamanini Neto, detalhe

Quem necessita conhecer com profundidade a cana-de-açúcar tem agora uma leitura obrigatória. Escrito pelos engenheiros agrônomos Marcos Omir Marques, da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV) da UNESP, *campus* de Jaboticabal, Tadeu Alcides Marques, da Universidade do Oeste Paulista (Unioeste), e Luiz Carlos Tasso Júnior, consultor da área, este livro inclui numerosos dados referentes à planta. Há explicações sobre a classificação botânica e a composição química e tecnológica da cana, assim como informações sobre variedades, adubação, plantio, pragas e doenças. De maneira didática, há a apresentação das etapas de elaboração do açúcar como é realizada atualmente pela tecnologia nacional, sendo ressaltados aspectos interessantes que podem proporcionar um maior rendimento e melhor qualidade do produto final. O livro reúne informações sobre operações preliminares do processo de industrialização da cana, além de dados sobre extração, purificação e evaporação do caldo, cozimento, cristalização, centrifugação ou turbinação da massa cozida, secagem, armazenamento e conservação do açúcar. "Este livro foi pensado e organizado em função da defasagem de obras na área", afirma Marques.



Tecnologia do açúcar. Produção e industrialização da cana-de-açúcar – Marcos Omir Marques, Tadeu Alcides Marques e Luiz Carlos Tasso Junior. Fundação de Estudos e Pesquisas em Agronomia, Medicina Veterinária e Zootecnia; 166 páginas. Informações: (0xx16) 3203-1322 ou www.funep.com.br

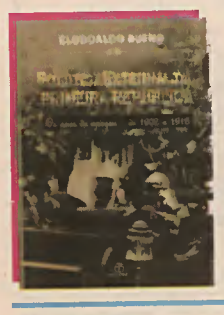


Barão do Rio Branco, Reprodução

RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Política externa

Os anos de 1902 a 1918 foram muito importantes para o Brasil. Neste livro, Clodoaldo Bueno, professor do curso de pós-graduação em História da Faculdade de Ciências e Letras (FCL) da UNESP, *campus* de Assis, e do curso de pós-graduação em Relações Internacionais da UNESP, Unicamp e PUC-SP, busca construir um quadro geral da política externa justamente numa fase em que se consolidaram tendências e se definiram novas direções na história das relações internacionais do Brasil. No período, para Bueno, ao lado das acomodações das instituições republicanas, reafirmou-se a tendência de aproximação diplomática do País aos EUA por motivos econômicos e de natureza política. Nesse sentido, o barão de Rio Branco ganha destaque, pois, formado no Império, adaptou-se rapidamente às novas conjunturas interna e externa apresentadas pela República, proclamada em 1889. "Ele definiu os contornos da transição da diplomacia brasileira ao consolidar a aproximação com os EUA", afirma Bueno. "O brilho ofuscante do barão deixou na penumbra os chanceleres que lhe seguiram, como Lauro Müller, que geriu a pasta do Exterior por cinco anos, num período que antecedeu a Primeira Guerra."



Política externa da Primeira República: os anos do apogeu – de 1902 a 1918 – *Clodoaldo Bueno; Paz e Terra; 506 páginas. Informações: (0xx11) 3337-8399, vendas@pazeterra.com.br e www.pazeterra.com.br*

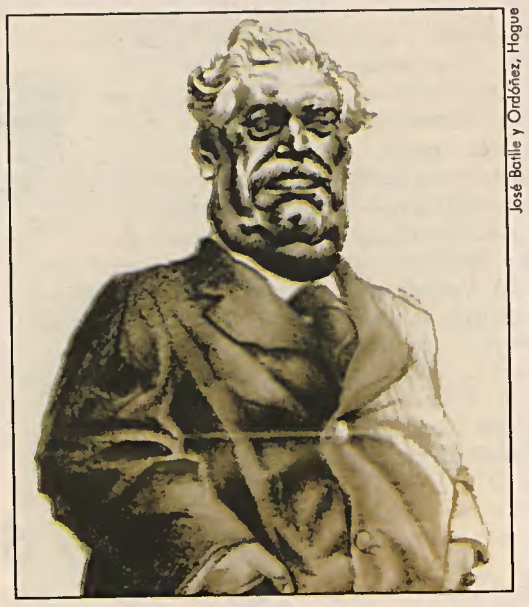
LETRAS

Música em francês

Celebração do centenário, Tsing-Fang Chen

Aprender idiomas com música é sempre muito agradável. Com esse conceito em mente, Claudia Xatara e Nelson Luís Ramos, professores de Língua Francesa do Instituto de Biociências e Letras (Ibilce) da UNESP, *campus* de São José do Rio Preto lançaram este livro. A primeira parte procura mostrar ao público mais jovem um pouco da história da música na língua de Victor Hugo. A segunda apresenta a jovens e adultos – estudiosos ou não de francês – uma seleção de sucessos musicais de expressão francesa que estiveram nas paradas na França e no Canadá, conquistando prêmios, na área, de 1998 a 2002. Foram selecionadas 20 músicas, com ritmos e intérpretes diversos. Cada uma delas traz letra e dados sobre o intérprete, o compositor e a gravadora. Elas estão ainda gravadas no CD que acompanha o livro, que tem a finalidade de utilização pedagógica para divulgar a língua francesa, reunindo sucessos atuais que dificilmente podem ser encontrados no Brasil. A terceira parte reúne vários modelos de exercícios para uma exploração didático-pedagógica: trabalhos sobre a fonética, a morfologia, a sintaxe, a semântica e o léxico. "Esses modelos são aplicáveis a qualquer música, constante deste livro ou não, e se destinam a professores de língua francesa que trabalham com alunos em diferentes níveis de aprendizagem", diz Claudia Xatara.

Chanson vivante: os grandes sucessos atuais da música francesa e canadense – Claudia Xatara e Nelson Luís Ramos; Ativa Company Editora e Arte; 70 páginas. Informações: (0xx17) 229-3403 ou ativaeditora@terra.com.br

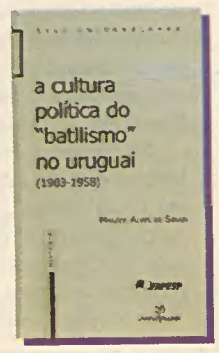


José Batlle y Ordóñez, Hogue

URUGUAI

Cultura política

O período analisado neste livro, 1903 a 1958, marca profundas mudanças no Uruguai. Diversas estruturas do país foram transformadas sob uma ideologia modernizadora e reformista. Os líderes desse movimento foram os políticos José Batlle y Ordóñez (1856-1929), presidente do Uruguai de 1903 a 1907 e de 1911 a 1915, e seu sobrinho Luis Batlle Berres. Jornalista e líder do Partido Colorado, José Batlle lutou por reformas trabalhistas e pela descentralização do poder executivo. Originado de uma dissertação de mestrado, defendida no programa de Pós-Graduação em História da Faculdade de História, Direito e Serviço Social (FHDSS) da UNESP, *campus* de Franca, o trabalho apresenta o contexto histórico e político do "batllismo", cujo modelo de desenvolvimento durou mais de 50 anos da história uruguaia. Para o autor, o projeto reformista e modernizador do "batllismo" possibilita pesquisar a viabilidade, na América Latina, da implantação de um ideário reformista. "Estudo a historiografia e a cultura política do movimento, além de propor uma análise à luz da teoria gramsciana", diz Marcos Alves de Souza, hoje cursando doutorado na própria FHDSS.



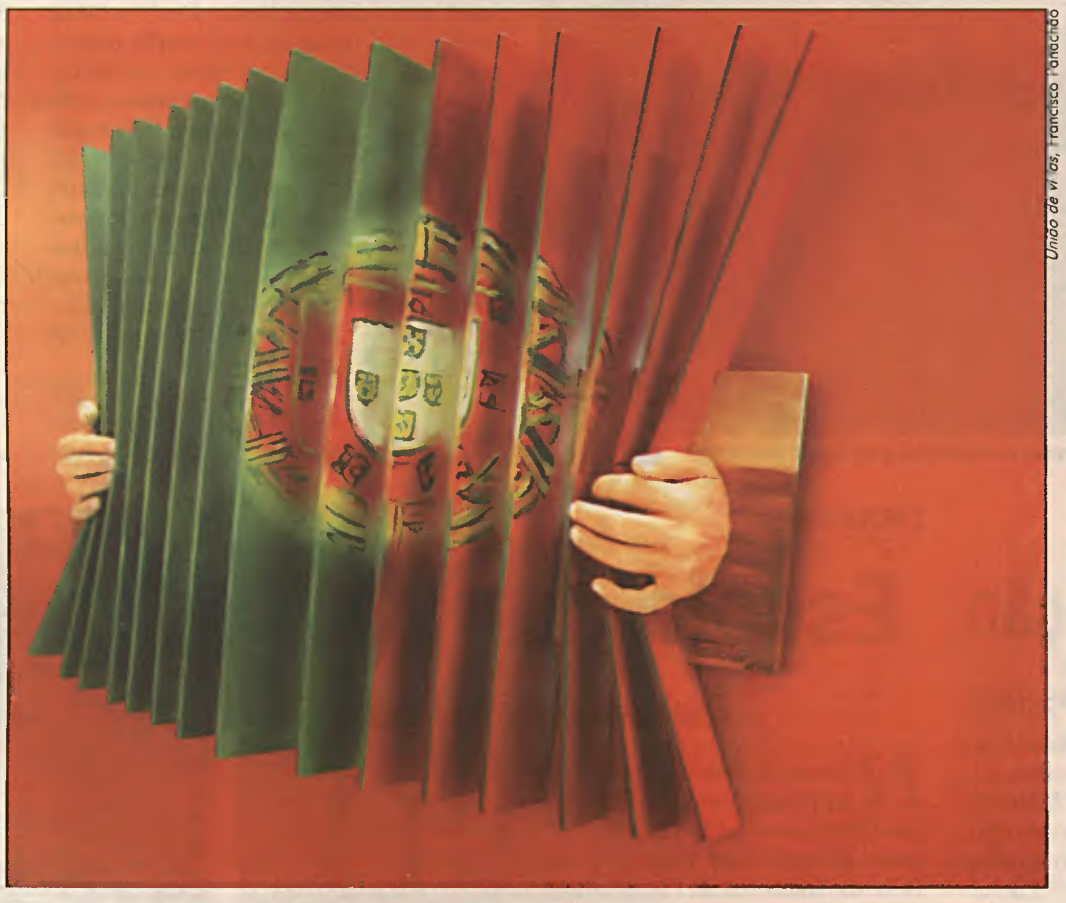
A cultura política do "batllismo" no Uruguai – Marcos Alves de Souza; Annablume Editora; 168 páginas. Informações: (0xx11) 3812-6764 ou www.annablume.com.br

LITERATURA

Intercâmbio produtivo

Coletâneas avaliam presença de intelectuais portugueses no Brasil

OSCAR D'AMBROSIO



União de vi os, Francisco Rocinho

Camões, em *Os lusíadas*, no século XV, disse que "os portugueses somos do Ocidente, / Imos buscando as terras do Oriente". O futuro não lhe deu inteiramente razão. Principalmente entre 1940 e 1970, uma leva de escritores portugueses começou a olhar para o Ocidente, vindo para o Brasil em fuga dos anos mais difíceis da ditadura salazarista. Esses intelectuais se refugiaram por aqui e deram uma contribuição inestimável à pesquisa e ao ensino universitário, ao jornalismo e às artes plásticas.

Os livros *A missão portuguesa: rotas entrecruzadas*, organizado por Fernando Lemos, poeta, artista plástico e fotógrafo, e Rui Moreira Leite, arquiteto e doutor pela Escola de Comunicações e Artes da USP, e *Intelectuais portugueses e a cultura brasileira: depoimentos e estudos*, coordenado por Márcia Valéria Zamboni Gobbi, Maria Lúcia Outeiro Fernandes e Renata Soares Junqueira, contam justamente essa história.

Ambos são o resultado do Congresso Internacional "Sinais de Jorge de Sena", realizado na Faculdade de Ciências e Letras (FCL) da UNESP, *campus* de Araraquara, em 1998, para lembrar o vigésimo aniversário de falecimento do poeta português Jorge de Sena, e do Seminário Permanente de Estudos Portugueses (Sepesp) da Universidade Federal do Rio de Janeiro, responsável, naquele mesmo ano, pelo Colóquio Internacional "Jorge de Sena e outros escritores portugueses num Brasil recente".

A missão portuguesa, com prefácio de Antonio Candido, que lecionou na hoje Faculdade de Ciências e Letras (FCL) da UNESP, *campus* de Assis, quando ela ainda era um Instituto Isolado de Ensino Superior, retoma os principais docentes portugueses que vieram para o Brasil enriquecer as jovens universidades, principalmente nos anos 1950.

Dividido em quatro partes, o livro conta com 26 ensaios que enfocam importantes intelectuais lusos que atuaram no Brasil, como Adolfo Casais Monteiro, Agostinho da Silva, Carlos Maria de Araújo, Carlos Soromenho, Eduardo Lourenço, Eudoro de Sousa, Fidelino Figueiredo e Jaime Cortesão, entre outros.

Já *Intelectuais portugueses e a cultura brasileira: depoimentos e estudos*, organizado por Márcia Valéria Zamboni Gobbi, Maria Lúcia Outeiro Fernandes e Renata Soares Junqueira, do Departamento de Literatura da Faculdade de Ciências e Letras (FCL) da UNESP, *campus* de Araraquara, reúne 20 textos que analisam justamente autores que realizam a ponte entre Brasil e Portugal. Além dos citados, são objeto de estudo Ferreira de Castro, Manoel Rodrigues Lapa e Vitorino Nemésio.

Os dois livros são ainda mais interessantes após a leitura das sábias palavras do escritor português Jorge de Sena (1919-1978), que lecionou nas FCLs de Assis e de Araraquara, onde empresta o seu nome ao Centro de Estudos Portugueses. Em *Versos e prosa*, ao refletir sobre a importância de intelectuais de seu país viajarem para o estrangeiro, escreveu: "Eu costumo dizer, por piada, que Portugal não se salva enquanto todos os portugueses não forem obrigados, por lei, a fazer um estágio de alguns anos no estrangeiro, mas proibidos de encontrarem-se uns com os outros. Esta proibição é da maior importância para impedi-los de passarem coletivamente sardinhas, cozerem bacalhau com fervor nacionalista ou trocarem sofregamente as últimas novidades do Chiado". São palavras de um português que desenvolveu, como poucos, uma alma brasileira.

A missão portuguesa: rotas entrecruzadas – Fernando Lemos e Rui Moreira Leite (organizadores); 238 páginas. *Intelectuais portugueses e a cultura brasileira: depoimentos e estudos*. Márcia Valéria Zamboni Gobbi, Maria Lúcia Outeiro Fernandes e Renata Soares Junqueira (organizadoras); 352 páginas. Editora UNESP e Universidade do Sagrado Coração. Informações: 3242-7171.

Colheita de café, Bárbara Rochlitz

HISTÓRIA ECONÔMICA

O universo do café

Livro analisa produção na região de Araraquara

A transição da escravidão para o trabalho livre é um tema fascinante que necessita ser analisado com muito cuidado, já que reúne numerosas implicações de ordem econômica, política, social e cultural. O presente livro debruça-se sobre a questão especificamente na região cafeeira de Araraquara e São Carlos do Pinhal entre 1830 e 1888.

Publicado pelo projeto Edição de Textos de Docentes e Pós-Graduados da UNESP, desenvolvido pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (Propp) e Fundação Editora da UNESP (Feu), o livro examina como ocorreu, no período enfocado, a implantação cafeeira nesses municípios e como os fazendeiros, nessa época de grandes transformações estruturais do País, se comportaram para resolver justamente os problemas inerentes ao processo de transição e de reorganização de mão-de-obra na produção do café.

Se cidades que tiveram significativa produção de café, como Campinas e Rio Claro, já foram objeto de alentados estudos, municípios com uma produção menor ficaram marginalizados na historiografia. Este livro, originalmente uma dissertação de mestrado apresentada pela autora na Faculdade de Ciências e Letras (FCL) da UNESP, *campus* de Araraquara, é um passo importante na área.

Rosane Carvalho Messias, que cursa seu doutorado na mesma instituição, verifica que, quando Araraquara começou a despontar como região produtora de café, a expansão do produto no Oeste Paulista já havia ocorrido. Paralelamente, a extinção do tráfico internacional de escravos, em 1850, obrigou os fazendeiros e administradores de Araraquara e região a buscar alternativas e novos sistemas de organização do trabalho.

A pesquisadora verifica que a organização da mão-de-obra na produção cafeeira foi muito variada: havia brancos pobres, escravos forros e libertos e estrangeiros recrutados na Hospedaria dos Imigrantes, em São Paulo. Todos eles, porém, enfrentavam difíceis condições de vida.

Um fator essencial ressaltado pela autora é que o café, em Araraquara, não substituiu setores em decadência, mas reforçou o desenvolvimento, baseado em segmentos econômicos voltados para o mercado interno, como a pecuária, a produção de alimentos e a aguardente. Foram essas atividades que, como mostra o denso estudo de Rosane, promoveram a acumulação de capital e o tipo de estrutura fundiária necessária para a implantação do café, que, na região, ao contrário do que ocorreu no Oeste Paulista, nunca foi totalmente voltada para o mercado externo.

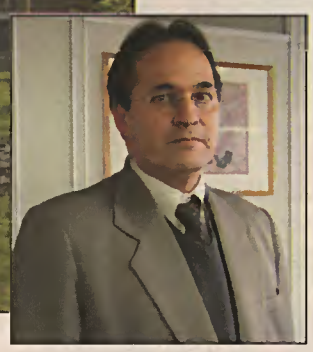
(O. D.)

O cultivo do café nas bocas do sertão paulista – Rosane Carvalho Messias; 190 páginas; Editora UNESP. Informações: (0xx11) 3242-4487

I universidade de Verão em São Vicente

Fotos Regina Agrello

Conhecimento e opinião: coordenação de Aggio (*detalhe*)



PROJETO

Universidade de Verão

São Vicente será a sede

Em janeiro de 2004, a UNESP vai promover, no *Campus* do Litoral Paulista, em São Vicente, o projeto Universidade de Verão. De 19 a 29 de janeiro, será oferecida uma ampla programação de conferências, mesas-redondas, cursos, oficinas e atividades culturais com participantes de universidades brasileiras e do Exterior. "Trata-se de uma iniciativa interdisciplinar importante para a UNESP e para a Baixada Santista", diz o coordenador do projeto, o historiador Alberto Aggio, do *campus* de Franca.

O tema central das atividades será *Universidade, conhecimento e opinião*. A sessão de abertura, no dia 19, contará com a presença do reitor José Carlos Souza Trindade e do prefeito de São Vicente, Márcio França, entre outras autoridades. No dia seguinte, ocorre a conferência de abertura do cientista social Marco Aurélio Nogueira, da Faculdade de Ciências e Letras (FCL) da UNESP, *campus* de Araraquara.

Os cursos oferecidos contemplarão áreas como Arqueologia, Cultura Brasileira, História Regional, História Cultural, América Latina e Língua e Linguagem. Haverá oficinas de Leitura de Textos, Arqueologia e Gestão Pesqueira. Dia 22 de janeiro, haverá uma sessão especial em homenagem ao aniversário do município de São Vicente. Informações, inscrições e programação completa: www.unesp.br/universidadedeverao

ARQUIVOLOGIA

Era da informação

Encontro discute profissão

Divulgação

Heloisa (*em pé*): novas tecnologias

A Faculdade de Filosofia e Ciências da UNESP, *campus* de Marília, realizou, em outubro último, o 1º Encontro de Arquivologia. A realização do evento, segundo José Augusto Chaves Guimarães, coordenador do Encontro, teve como objetivo principal oferecer aos alunos do curso, instalado em agosto deste ano, a oportunidade do contato com profissionais e especialistas. "Como nosso curso é o único da área no Estado de São Paulo, o evento favoreceu a integração das comunidades acadêmica e profissional", disse.

Uma das palestrantes do evento foi a especialista em Arquivologia Heloisa Liberalli Bellotto, docente da Universidade de São Paulo e consultora do projeto Resgate, no Sistema de Arquivo e Informação, do Governo do Estado de São Paulo. "Na atual era da informação, as novas tecnologias têm presença marcante. Por isso, os profissionais da área precisam ter conhecimento, competência, métodos e meios de produção, utilização e conservação física especiais", declarou. Para a coordenadora do Conselho de Curso de Arquivologia da FFC, Maura Duarte Moreira Guarido, o novo curso da UNESP apresenta excelentes perspectivas. "Há um amplo campo de trabalho na região. Além disso, a existência do curso de mestrado em Ciência da Informação no *campus* favorece a qualidade do curso de graduação", concluiu.

DESIGN

Escola de talentos

Exposição em Bauru

Na semana entre os dias 14 e 19 de outubro, aconteceu, na Praça Central do Bauru Shopping Center, a exposição *Design da UNESP em Detroit*. Na ocasião, foram apresentados os trabalhos desenvolvidos por alunos do curso de Desenho Industrial da Faculdade de Arquitetura Artes e Comunicação (Faac) da UNESP, *campus* de Bauru. Segundo o coordenador da mostra, Osmar Vicente Rodrigues, docente do curso de Desenho Industrial, "A visitação superou as expectativas". A abertura da exposição, onde também foram apresentados os robôs que disputaram o Campeonato de Robôs, na 2ª Competição Estudantil Latino-Americana de Robôs, contou com a presença do primeiro astronauta brasileiro, o major aviador bauruense Marcos Pontes. "É importante que a universidade apresente à sociedade o resultado de seus trabalhos", afirmou o diretor da Faac, José Carlos Plácido da Silva. (*Veja quadro.*)

Foram expostos cerca de 40 painéis com os conceitos atuais de *design* automobilístico. Houve, ainda, a projeção, em tela de plasma, de cerca de 60 imagens da última apresentação do Salão Automobilístico de Detroit. No centro desses trabalhos, estava o protótipo do Kombo, trabalho do aluno da Faac César Augusto Somenzani Ginjas Muniz, vencedor do *Concurso Nacional de Design da Volkswagen*. Com este trabalho, Muniz conquistou uma vaga de estagiário na própria Volkswagen, além de ter freqüentado, junto com o aluno Thiago Canola Afonso, por oito meses, o curso *Transportation Design*, graças a um convênio entre a UNESP e a Wayne State University, que se localiza em Detroit.

Paralela à exposição da Faac, ocorreu a Semana do Colégio 2003, com apresentação dos trabalhos dos alunos dos cursos de Mecânica, Eletrônica e Informática do Colégio Técnico

Fotos João Moretti

Visita: Chueiri, Pontes e Silva (*detalhe*)

Industrial (CTI) Professor Isaac Portal Roldán da UNESP, *campus* de Bauru. "O objetivo da Semana é aproximar a comunidade do espaço acadêmico", diz o diretor do CTI, professor Edson Alberto de Antonio.

Futebol de robôs

Alunos dos cursos de Ciências da Computação, da Faculdade de Ciências (FC) e de Engenharia Elétrica, da Faculdade de Engenharia (FE), da UNESP, *campus* de Bauru, mostraram as suas habilidades em robótica, ao serem campeões da categoria *Soccer* I e vice-campeões no categoria Soccer II, na 2ª Competição Estudantil Latino-Americana de Robôs, conhecida como futebol de robôs, ocorrida em Bouru, SP, em setembro último, em competição que antecedeu o 6º Simpósio Brasileiro de Automação Inteligente (SBAI). "A UNESP possui uma das melhores equipes brasileiras de robôs autônomos", afirma o diretor da FE, Lauro Chueiri. "Nas competições anteriores nos destacamos nas primeiras colocoções", confirma um dos organizadores do evento, o docente Humberto Ferasoli Filho, do Departamento de Computação da FC.

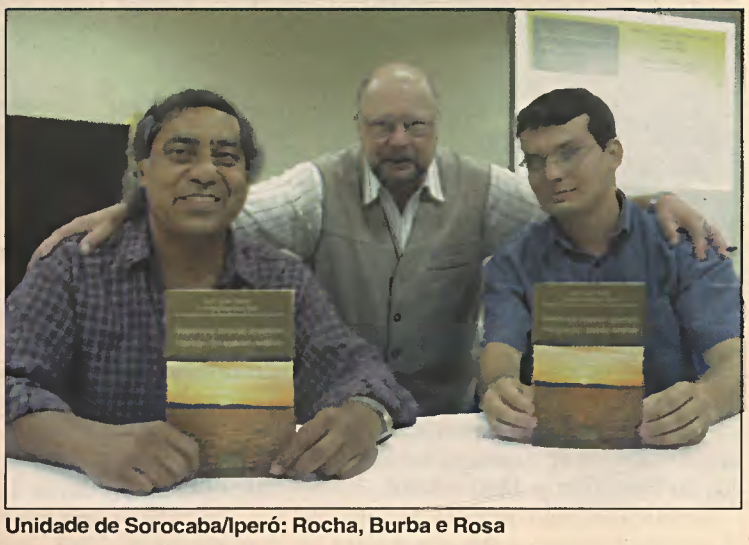
EVENTO

Engenharia Ambiental

Lançamento de livro e palestra

A Unidade Diferenciada de Sorocaba/Iperó, inaugurada em agosto último, foi, pela primeira vez, sede de um lançamento de livro. O evento ocorreu em outubro, com uma sessão de autógrafos de *Substâncias húmicas aquáticas*, de Julio César Rocha, docente do Instituto de Química (IQ), *campus* de Araraquara, e André Henrique Rosa, do curso de Engenharia Ambiental, da unidade de Sorocaba/Iperó. Publicado pela Editora UNESP, o livro, voltado a alunos da graduação e da pós-graduação, é o primeiro em língua portuguesa a tratar da matéria orgânica que dá coloração escura à água dos rios. "O nosso grupo de pesquisas de substâncias húmicas do IQ é o único do País", salientou Rocha.

No mesmo dia, houve uma aula especial ministrada pelo professor alemão Peter Burba, pesquisador sênior do Institute of Spectrochemistry and Applied Spectroscopy (ISAS), de Dortmund, Alemanha, para os alunos dos cursos de Engenharia Ambiental e de Engenharia de Controle e Automação, oferecidos pela Unidade. "As substâncias húmicas têm um importante papel ambiental e devem ser coletadas com critério", afirmou. "O lançamento do livro e a palestra mostram a força dos novos cursos que a UNESP oferece há menos de seis meses", concluiu Galdenoro Botura Jr., coordenador executivo da Unidade Diferenciada de Sorocaba/Iperó.



Unidade de Sorocaba/Iperó: Rocha, Burba e Rosa

EVENTOS DE NOVEMBRO

ARARAQUARA

4, 11, 18 e 25/11. Seminário sobre **Cinema e Televisão** durante a Ditadura Militar. Na Faculdade de Ciências e Letras (FCL). Informações: (0xx16) 3301-6219.

7/11. Encerramento da IV Semana Nacional do **Livro e da Biblioteca**: "Biblioteca (IN) Formação Preventiva". Na biblioteca do Instituto de Química (IQ). Informações: (0xx16) 201-6602.

3 a 06/11. XIV Semana de **Economia** 2003: "Teoria e Realidade: Economia como ciência moral e política". Na FCL. Informações: (0xx16) 3301-6202 ou cacef@fclar.unesp.br

ÁGUAS DE SÃO PEDRO

3 a 7/11. Second Latin American Symposium on **Nuclear Tracks** (II LASNT). No Hotel Fazenda Colina Verde. Secretaria do II LASNT: Departamento de Física Química e Biologia da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT) da UNESP, *campus* de Presidente Prudente. Informações: IILASNT@ifi.uncamp.br

ASSIS

4 a 6/11. XXI Semana de História. Tema: "40 anos de **História**".

10/11. Palestra: "**Juó Bananére** e os novos bananéres", de Benedito Antunes (FCL) e vídeo: "A São Paulo de Juó Bananére". No Salão de Atos da FCL. Informações: (0xx18) 3302-5882.

11 a 13/11. VI Jornada de **Educação**, "Educação de Qualidade e qualidade na educação". Na Faculdade de Ciências e Letras (FCL). Informações: (0xx18) 3302-5860 ou educacao@assis.unesp.br

26/11. Apresentação da **comédia musical** "Almannacco Bananére". Às 20h30. No Teatro Municipal. Informações: (0xx18) 3302-5882.

BAURU

10 a 12/11. X Simpósio de **Engenharia de Produção** "Prática e Aprendizado em Tempos de Mudança". No Anfiteatro Antonio Manoel dos Santos Silva, na Faculdade de Engenharia (FE). Informações: (0xx14) 3103-6122 ou simpep@feb.unesp.br

10 a 21/11. Inscrições para o Programa de Pós-Graduação em **Engenharia Mecânica**. A seleção será entre os dias 24 e 27/11. Na FE. Informações: (0xx14) 3103-6109.

24/11. Encerramento da Oficina de **Tapeçaria** do Programa de Atividades Artísticas e Culturais da Pró-Reitoria de Extensão Universitária. Na Faac. Informações: (0xx11) 252-0440.

BOTUCATU

4/11. I Workshop Empreendedorismo em **Agronegócios**. Às 8h. Na Faculdade de Ciências Agronômicas (FCA). Informações: maura@fca.unesp.br

11, 12 e 13/11. I Seminário Regional de **Formação Profissional** promovido pelo Departamento de Gestão e Tecnologia Agroindustrial e Grupo de Extensão Chico Mendes. No Auditório Professor Paulo Rodolfo Leopoldo da Faculdade de Ciências Agronômicas (FCA). Informações: (0xx14) 3811-7194 ou ecpedrosa@fca.unesp.br

CAMPINAS

4 a 7/11. 3º Colóquio **Marx e Engels**. Participação dos professores da UNESP Jorge Miglioli, Benedito Rodrigues Moraes Neto, Marcos Del Roio, Antônio Carlos Mazzeo e Isabel Loureiro. No auditório do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Unicamp. Informações: (0xx19) 3788-1639 ou cemarx@unicamp.br

FRANCA

5 e 6/11. I Encontro Interdisciplinar "**Mulheres Vitimizadas** – aspectos psicológicos, jurídicos e sociais". No Salão Nobre da Faculdade de História, Direito e Serviço Social (FHDSS). Das 19h às 23h. Informações cjs@franca.unesp.br

8/11. **Evento Cultural** do CPC (Centro Permanente de Cultura). No Salão Nobre da FHDSS. Das 16h às 20h. Informações cpc@franca.unesp.br

10 a 12/11. Comemoração dos 40 anos do Curso de **História**. No Salão Nobre e Sala do Telão das FHDSS. Das 7h às 23h. Informações dephist@franca.unesp.br

12 a 15/11. IV Seminário de **Saúde do Trabalhador** de Franca. No Salão Nobre da FHDSS. Das 7h às 23h. Informações dss@franca.unesp.br

29 e 30/11. II Encontro dos **Escoteiros** de Franca. No pátio da FHDSS. Das 7h às 23h. Informações grad@franca.unesp.br

GUARATINGUETÁ

8/11. "Espetáculo Será que vale?". Abertura oficial do 19º **Encontro de Corais da UNESP**. Participação de 19 grupos, com um total de 800 vozes. Promoção: Pró-Reitoria de Extensão Universitária (Proex). Supervisão: Marisa Trench de Oliveira, do Instituto de Artes (IA), *campus* de São Paulo. Às 20h. No *campus* da Faculdade de Engenharia. Informações: mhgios@reitoria.unesp.br

JABOTICABAL

1º/11. Encerramento do 1º Simpósio de Produção de **Monogástricos**. No Centro de Convenções "Dr. Ivaldo Melito", na Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV). Informações: simposiodemonogastricos@yahoo.com.br

5 e 6/11. I Simpósio sobre **Qualidade da Carne**. No Centro de Convenções "Dr. Ivaldo Melito" da FCAV. Informações: (0xx16) 3203-1322, ramais 202, 203, 219 e 220 ou eventos@funep.fcav.unesp.br

8/11. Conferências: "**Bioética e Biodireito**", com o professor Nivar Gobbi e "Gestão Integrada de Resíduos", com o engenheiro Wilson Luís Italiano, Secretário de Obras e Serviços Públicos de Jaboticabal. 22/11. Conferências da professora Elisabete Maniglia, coordenadora do curso de Direito da UNESP de Franca. As conferências fazem parte do Curso de Direito Ambiental e Agrário. Na FCAV. Informações: (0xx16) 3203-1322 ou eventos@funep.fcav.unesp.br

MARÍLIA

12 e 13/11. Colóquio **Adorno**: 100 anos. Participação de vários professores da UNESP. No Anfiteatro I da Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC). Informações: (0xx14) 3402-1303.

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

3 a 28/11. Inscrições para o Programa de Mestrado em **Matemática Aplicada**. No Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (Ibilce). Informações: (0xx17) 221-2209 ou 221-2201.

3 a 28/11. Inscrições pra a Escola de Verão de **Matemática e Matemática Aplicada** do Ibilce, que acontecerá de 5/01/04 a 20/02/04. Na Seção de Pós-Graduação. Informações: (0xx17) 221-2209 ou 221-2201.

Segurança Pública

Hélcia Toth

Sueli: fórum sobre violência

Discutir os problemas relacionados à violência é do interesse de todos. Com o objetivo de proporcionar um canal de debate sobre o tema, ocorre, entre os dias 17 e 20 de novembro, na Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC) da UNESP, *campus* de Marília, o II Encontro de Segurança Pública e Cidadania, que tem como tema central "Universidade, polícia e comunidade". O evento é organizado pelo Grupo de Pesquisa e de Gestão Urbana de Trabalho Organizado (Guto), criado há dois anos pela socióloga e geógrafa Sueli Andruccioli Félix, docente do Departamento de Ciências Políticas e Econômicas da FFC, que também coordena o evento. "Vamos promover um fórum de discussão sobre criminalidade, violência, segurança pública e sobre o papel do Estado, da sociedade civil e da Universidade na prevenção criminal", afirma Sueli. Informações: (0xx14) 3402-1351, (0xx14) 3402-1303, aiguto@marilia.unesp.br, saepe@marilia.unesp.br ou www.marilia.unesp.br/eventos/sp.htm

Toxicologia

Regina Agrella

Wilma: jornada científica

Para comemorar o seu 10º aniversário como Unidade Auxiliar do Instituto de Biociências (IB) da UNESP, *campus* de Botucatu, e o 20º aniversário como Centro de Informações Toxicológicas (CIT), o Centro de Assistência Toxicológica (Ceatox) promove a XIII Jornada Científica de Toxicologia, de 13 a 16 de novembro. Esse evento terá um simpósio, uma mesa-redonda, apresentação de pôsteres e curso de Toxicologia Ambiental, entre outras atividades. "O objetivo da Jornada é reunir pessoas interessadas em discutir toxicologia do ponto de vista acadêmico, ambiental, clínico e jurídico", afirma a bióloga Wilma De Grava Kempinas, supervisora do Ceatox e coordenadora da Jornada. O Centro, entre outros serviços, fornece informações tóxico-farmacológicas, em caso de intoxicação humana ou veterinária, por meio de um serviço de atendimento telefônico ininterrupto, principalmente para profissionais que precisam reverter casos graves de intoxicação. "Já ajudamos a salvar muitas vidas", diz Wilma. Informações: (0xx14) 3815-3048, 3811-6017, 3811-6034 ou www.ibb.unesp.br/unidadesaux/ceatox/jornada/index.html

Cancerologia

Dois congressos acontecem simultaneamente, em novembro, em São Paulo, para discutir o câncer e os avanços no seu tratamento: o XVI Congresso Brasileiro de Cancerologia (Concan) e o XIII Congresso Brasileiro de Oncologia Clínica (SBOC). A geneticista Nívea Dulce Tedeschi Conforti, coordenadora do Laboratório de Pesquisa em Epidemiologia Molecular do Câncer e Doenças Músculo-esqueléticas, do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (Ibilce) da UNESP, *campus* de São José do Rio Preto, está na organização do curso de Oncogenética para médicos, que acontecerá durante os dois congressos. Os eventos ocorrem entre os dias 26 e 30 de novembro, no Memorial da América Latina e no Parlamento Latino-americano, em São Paulo. "Participar desses congressos, que discutem os avanços no tratamento do câncer, é muito importante, pois divulga o nível da pesquisa realizada na UNESP." A docente do Ibilce apresentará dados sobre como os indivíduos respondem diferentemente à exposição aos poluentes e a outros fatores ambientais, e como isso pode influenciar no desenvolvimento da doença. Informações: www.concansboc2003.com.br ou (0xx11) 3891-1780/0295.

4 e 5/11. II Simpósio do Grupo de Estudos em **Crítica Contemporânea**. No Ibilce. Informações: siscar@ell.ibilce.unesp.br

19 a 21/11. IV SEL – Seminário de **Estudos Literários**. No Ibilce. Inscrições até 10/11. Informações: (0xx17) 221-2444 ou 221-2445.

SÃO PAULO

Circuito Cidade de São Paulo da **Orquestra de Câmara da UNESP** apresenta o programa Integral de Concertos para Violão e Orquestra de Antonio Vivaldi. Solista e Regente: Giácomo Bartoloni. 10/11. No Salão Nobre da Câmara Municipal de São Paulo: Viaduto Jacareí, 100, Centro. Às 12h. Informações: (0xx11) 3111-2000. 11/11. No Hall Monumental da Assembléia Legislativa: Av. Pedro Álvares Cabral, 201, Ibirapuera. Às 12h. Informações: (0xx11) 3886-6122. 12/11. No Espaço Cultural das Classes Laboriosas: rua Roberto Simonsen, 22, 1º andar, Centro. Às 12h. Informações: (0xx11) 3242-3800. Entrada franca.

Exposições com trabalhos de conclusão de curso dos alunos do curso de **Artes Plásticas** do Instituto de Artes da UNESP. 1º/11. Encerramento da exposição "Canto, porta_canto, janela". 03 a 08/11. Exposição "Ambientes Imersivos Digitais (Protótipo CAVE)". 10 a 15/11. Exposição "Só me interessa o que não é meu – a apropriação na Arte Brasileira do séc. XX". 17 a 19/11. Exposição de esculturas da artista Cecília Cabañas. 20 a 22/11. Exposição "Ver a cidade – Arquitetura como comunicação". 24 a 26/11. Exposição multimídia da artista Daniele Gomes. 27 a 29/11. Exposição "Imagem escrita". Na galeria do IA: rua Moreira e Costa, 361, Ipiranga. Informações: (0xx11) 274-4733, ramal 210.

2, e 9/11. Programa de rádio "Uma voz dissonante: A música segundo **Theodor Adorno**". Na Rádio Cultura FM, às 21h. Informações: liatomas@uol.com.br

3 a 7/11. Curso: "**Preparação e revisão**: o trabalho com o texto", com Maria Apparecida Faria Marcondes Bussolotti. Na Universidade do Livro. Na Praça da Sé, 108, Centro. Informações: (0xx11) 3242-9555 ou universidadedolivro@editora.unesp.br

7/11. I Encontro Interdisciplinar de **Musicologia**. Realização: UNESP e Faculdade de Música Carlos Gomes. Organização e coordenação: Sociedade Brasileira de Musicologia. Apoio: Museu de Artes São Paulo (Masp). No Auditório do Masp. Av. Paulista, 1578. Informações: (0xx11) 5081-7445 ou 5081-7331, sbm@musicologia.art.br e fmcg@fmcg.com.br

10, 12, 14, 17, 19 e 21/11. Curso: "**Redação**: a elaboração do texto escrito", com Marisa Leonetti Fleury. Na Universidade do Livro. Na Praça da Sé, 108, Centro. Informações: (0xx11) 3242-9555 ou universidadedolivro@editora.unesp.br

14/11. Palestra: "**A origem da vida**: Seriam os genes egoístas?", com José Fernando Fontanari. Às 18h30, no auditório do Instituto de Física Teórica (IFT). Rua Pamplona, 145. Informações: (0xx11) 3177-9016 ou vicente@ift.unesp.br

12 a 14/11. 8ª Mostra de Material de **Divulgação e Ensino das Ciências**, com participação da professora Bernardete de Castro Oliveira, do IGCE de Rio Claro, e do assessor da Pró-Reitoria de Graduação Ricardo Ribeiro. Na Estação Ciência: rua Guaicurus, 1394, Lapa. Informações: (0xx11) 3675-8828 ou eventos@eciencia.usp.br

20/11. Curso: "**Formação de preços** no mercado editorial brasileiro", com a historiadora Miriam Gabbai. Na Universidade do Livro. Na Praça da Sé, 108, Centro. Informações: (0xx11) 3242-9555 ou universidadedolivro@editora.unesp.br

24 e 25/11. Curso: "**Texto e imagem**: aspectos teóricos e práticos". Na Universidade do Livro. Na Praça da Sé, 108, Centro. Informações: (0xx11) 3242-9555 ou universidadedolivro@editora.unesp.br

25/11. Encerramento da **Oficina de Violão** do Programa de Atividades Artísticas e Culturais da Pró-Reitoria de Extensão Universitária. No Instituto de Artes (IA). Informações: (0xx11) 252-0440.

26, 27, 28/11. I Fórum de Debates sobre **Interdisciplinaridade**, uma ação conjunta da UNESP e da Unimarco (Universidade São Marcos). Na Unimarco. Avenida Nazaré, 900, Ipiranga. Informações: (0xx11) 3471-5700.

26 e 30/11. Painel: "Polimorfismos de suscetibilidade ao **desenvolvimento do câncer** por exposição a poluentes", com Nívea Dulce Tedeschi Conforti, coordenadora do Laboratório de Pesquisa em Epidemiologia Molecular do Câncer e Doenças Músculo-Esqueléticas da UNESP. O evento faz parte do XVI Congresso Brasileiro de Cancerologia e do XIII Congresso Brasileiro de Oncologia Clínica. No Memorial da América Latina e no Parlamento Latino-americano. Informações: www.concansboc2003.com.br

27/11. Curso: "Relato de casos em ***design* de livros**", com o *designer* Francisco Homem de Melo. Na Editora UNESP: Praça da Sé, 108, Centro. Informações: (0xx11) 3242-9555 ou universidadedolivro@editora.unesp.br

SÃO PEDRO

16 a 20/11. V Congresso Latino-americano: geração e transmissão de **energia elétrica**. Organização: UNESP, Universidad Católica de Valparaíso (Chile) e Universidade Nacional de Mar del Plata (Argentina). Informações: (0xx12) 3123-2836 ou clagtee@feg.unesp.br

TUPÃ

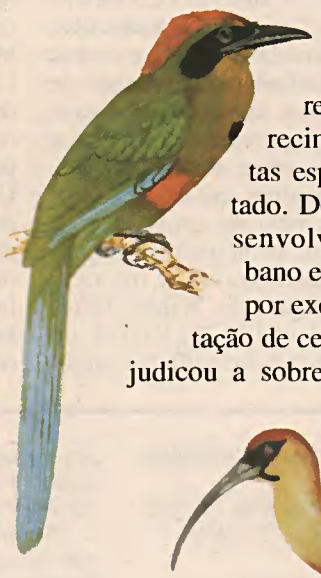
17/11. Palestra: "Políticas Públicas e **Economia Solidária**", com Ede Augusto Benine. Às 20h. Informações: (0xx14) 441-2515.

Um mundo de cores

Livro mapeia 770 aves do Estado de São Paulo

Pense num local paradisíaco. Para alguns, a sombra é essencial. Para outros, nada melhor que a água límpida. Há ainda aqueles que preferem o suave ruído do vento. Para o ornitólogo americano Edwin Willis, docente do Departamento de Zoologia do Instituto de Biociências (IB) da UNESP, *campus* de Rio Claro, porém, nenhum ambiente é perfeito sem a beleza das cores e a sonoridade do canto das aves. Após mais de três décadas de pesquisa na área, ele lançou, em outubro último, em parceria com a esposa e também ornitóloga Yoshika Oniki, pesquisadora do Instituto de Estudos da Natureza, de Rio Claro, *Aves do Estado de São Paulo* (Divisa Editora, 398 páginas).

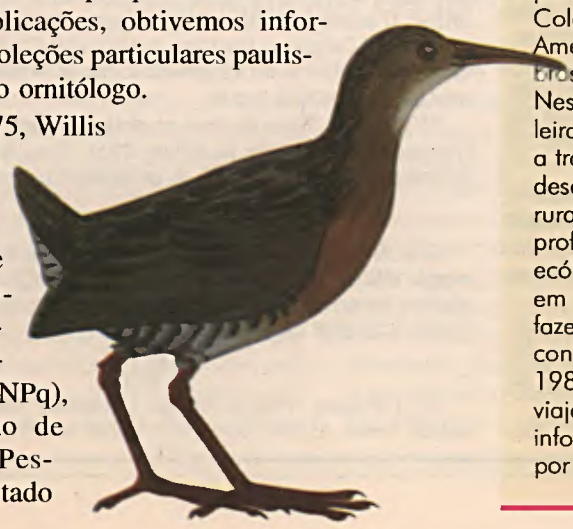
O livro registra a existência de 770 espécies em todo o Estado de São Paulo. Reúne informações morfológicas sobre cada uma delas e sobre a sua localização no Estado, além de dados sobre a plumagem de machos, fêmeas e aves jovens. Em 84 pranchas coloridas, apresenta ilustrações de quase todas as espécies registradas no Estado. "Os desenhos foram realizados pelo artista brasileiro Tomas Sigrist, que, há mais de uma década, é especialista na área", diz o docente do IB.



O livro de Willis pode ser visto como um complemento de *Bibliography of Brazilian Birds: 1500-2002* (Divisa Editora, 532 páginas), escrito, assim como *Aves...*, com Yoshika. "Relacionamos, nesta obra, os trabalhos que conseguimos localizar, ao longo de cinco séculos, sobre aves brasileiras", explica a ornitóloga. (*Veja quadro.*)

Enquanto *Aves...* funciona como um atlas e guia de campo, sendo uma leitura de interesse para profissionais, observadores amadores, alunos e leigos interessados no tema, *Bibliography of Brazilian Birds* é dirigido a um público bem mais específico. "Por ser o levantamento de uma literatura bem especializada, interessa principalmente a quem trabalha diretamente com ornitologia", diz o docente do IB.

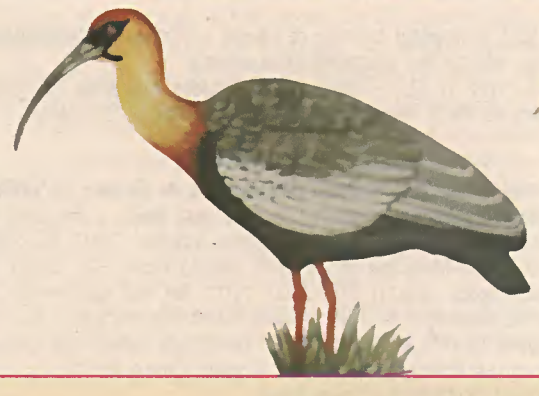
Para chegar ao mapeamento das 770 espécies mencionadas em *Aves...*, os autores freqüentaram museus no Estado de São Paulo, Rio de Janeiro, nos EUA e Europa. "Além de pesquisas em livros e diversas publicações, obtivemos informações em coleções particulares paulistas", afirma o ornitólogo.



Desde 1975, Willis e Oniki, com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) e de outros programas de bolsas de estudos, visitaram diversas áreas do Estado. "Nosso objetivo é conhecer os locais exatos de ocorrência das aves", conta Willis.

Entre as informações contidas no livro, há algumas curiosas que dizem respeito ao canto dos pássaros. "Nós conhecemos o bem-te-vi porque ele 'fala' bem-te-vi. Cada ave 'fala' uma coisa, de uma maneira diferente", explica o ornitólogo. Ele revela que o canto das aves também é uma das formas pelas quais os pesquisadores distinguem as espécies. "Elas possuem cantos diversos uns dos outros", diz. O mais difícil para Willis é escolher qual ave é a mais interessante. "Apesar de haver algumas mais bonitas e outras menos, todas têm um atrativo especial. Além dos cantos e gritos, elas têm cores e comportamentos particulares."

No livro, estão registradas inclusive espécies que, embora não sejam mais encontradas na região, ainda não são consideradas extintas. Willis diz que numerosos são os fatores que levam à redução ou ao desaparecimento de muitas espécies no Estado. Devido ao desenvolvimento urbano e agricultural, por exemplo, grande parte da vegetação de cerrado foi desmatada. Isso prejudicou a sobrevivência de espécies como a codorna do campo e a ema. "O cerrado era o hábitat dessas aves e, sem ele, é muito difícil que elas permaneçam no Estado."

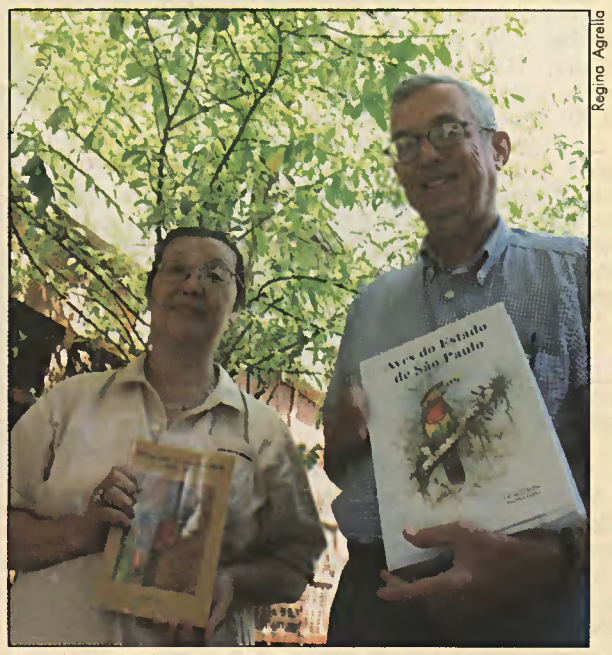


O comércio para cativeiro, por outro lado, foi responsável pela perda de grande número de araras. "As cidades de Araras e Araraquara têm esses nomes devido às aves, mas elas não são mais vistas por lá", comenta Willis. Outro problema é que outras aves dependem de água limpa para viver. "Quase não há mais rios limpos no Estado atualmente", critica Willis. "Por isso, é possível que muitas espécies venham a desaparecer nos próximos 30 ou 40 anos."

Mas nem tudo são más notícias. Se o desmatamento levou à diminuição de espécies como o macuco, outras cresceram em número pela capacidade de adaptação, como as pombas asa-branca e o joão-de-barro. "Do número de espécies presentes no livro, 200 diminuíram muito, 100 aumentaram e as outras se mantêm estáveis", conclui o docente do IB. Informações: (0xx19) 3534-3257 ou ewillis@rc.unesp.br

Casal pesquisador

Professor do Departamento de Zoologia do Instituto de Biociências (IB) da UNESP, *campus* de Rio Claro, o biólogo norte-americano Edwin Willis, descendente de tataravô da nação Cherokee, nasceu no Estado do Alabama. Biólogo, fez o doutorado na Universidade da Califórnia. Em suas pesquisas, viajou por Belize, Panamá, Trinidad, República da Guiana e Colômbia. Em seu pós-doutorado, realizado no Museu Americano de Nova York, viajou para a Amazônia brasileira, passando também pelo Equador e o Peru. Nessas viagens, conheceu, em 1967, a bióloga brasileira Yoshika Oniki, nascida em Marília, SP. Passaram a trabalhar juntos e se casaram nos EUA. "Estudo aves desde os 10 anos de idade. Como nasci em uma zona rural, esse assunto sempre me interessou", confessa o professor. Após outro pós-doutorado com o famoso ecólogo R. Mac Arthur na Universidade de Princeton, em New Jersey, Willis e a esposa, que já estavam fazendo pesquisas no Brasil, resolveram aceitar um convite para lecionar por dois anos na Unicamp. Em 1982, ele foi trabalhar no IB. "Há mais de 25 anos, viajamos por todo o Estado de São Paulo à procura de informações sobre as aves que existem ou já existiram por aqui", comenta Yoshika.



Regina Agrella

Yoshika e Willis: mais de 25 anos de pesquisa